



Abri/2011  
Ano IV - Número 14  
Distribuição gratuita

**Jornal do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova**



Pag. 12 e 13



Pag. 3



Pag. 20

Pag. 2



**de Ensino Oficial**

### NESTA EDIÇÃO:

Actividades .....	Pág. 4 e 5
Desabafos .....	Pág. 6
De Pequeninno .....	Pág. 7
Opinião Pública .....	Pág. 8
Desporto Escolar .....	Pág. 9
Área de Projecto .....	Pág. 10 e 11
Em Entrevista .....	Pág. 14 e 15
Visitas de Estudo .....	Pág. 16 e 17
Cantinhos .....	Pág. 22 e 23



# Editorial

Prof.<sup>a</sup> Teresinha Catarino

«Deus quer, o homem sonha, a obra nasce». Assim aconteceu quando, há cinquenta anos, num país atrasado em relação ao seu tempo, um punhado de homens sonhou trazer para a sua terra, uma região perdida do interior beirão, a luz da cultura que permitiu a muitos singrar em carreiras de sucesso e de trabalho digno.

De facto, antes da construção do Colégio em Proença-a-Nova, era quase só através do ingresso em seminários que os jovens desta terra podiam aceder a uma escolarização mais prolongada e facilitadora de uma certa ascensão económica e social. E, para isso, deveriam demonstrar uma certa apetência e capacidades intelectuais. Não era para todos. O Colégio abriu os horizontes a muitos rapazes e raparigas de Proença e concelhos limítrofes que aqui deram os primeiros passos na sua caminhada de cidadãos conhecedores do mundo que nos rodeia e com capacidade de intervenção.

Contudo, é com a chegada da democracia, após alguns atropelos e contestações, que a população do nosso concelho tem acesso ao ensino público e gratuito. É para todos e quase a custo zero, sobretudo para aqueles que têm subsídios. Dá-se a massificação. Foi no ano lectivo de 1975/76, há precisamente 35 anos, coma criação das escolas Preparatória e Secundária de Proença-a-Nova. Os ventos de mudança trouxeram maior abertura de mentalidades e nunca varreram da prática educativa dos docentes desta instituição a vontade de cultivar as mentes e de enriquecer as personalidades com a cultura da tolerância, do respeito mútuo e da partilha.

A escola foi mudando de espaço, mudou de nome, foi renovada, ampliada, melhorada e modernizada. Hoje temos espaços condignos, capazes de suscitar a admiração dos senhores da capital e merecedores da nossa atenta preservação. Será caso para

perguntar: «E a massa humana continua a ter consciência dos seus direitos e deveres? Continua a ser merecedora do nosso respeito e carinho?» Quero acreditar que sim, que todos seremos capazes de desempenhar o nosso papel de pais, professores, educadores e alunos com sentido de responsabilidade e respeito mútuo. Só assim teremos uma sociedade humanizada onde nos sentiremos realizados. Dizemos que «o desconcerto do mundo» atingiu todos os sectores da sociedade e, em especial, a família. Por vezes, revelamos muita amargura perante o facto da escola não poder contar com o apoio dos pais na exigência pelo cumprimento dos deveres dos seus educandos, já que a eles cabe em primeiro lugar este papel. Porém, é com satisfação que vemos que ainda há muitos que remam connosco contra a maré da desresponsabilização, do laxismo, da falta de ambição. QUERO REGOZIJAR-ME POR ESTES QUE NOS FAZEM ACREDITAR QUE VALE A PENA O NOSSO ESFORÇO E DEDICAÇÃO. Gostaria de ter uma palavra de gratidão para com aqueles alunos que nos brindam com o seu sentido de acolhimento, com o seu empenho no cumprimento dos seus deveres. São, sobretudo, estes que equilibram o barco da nossa angústia de educadores, nos fazem sentir bem na nossa escola e nos permitem sonhar com a perpetuidade dos laços que aqui se vão criando.

Hoje é com orgulho que olhamos para trás, nós que aqui trabalhamos há muitos anos, e vemos como o nosso esforço contribuiu para formar tantos jovens que, no estrangeiro ou em Portugal, em lugares de destaque ou em tarefas mais modestas, revelam com vaidade as suas origens e exibem os valores por que continuamos a pugnar. É TEMPO DE COMEMORAR...

BOAS FESTAS a todos.  
Feliz PÁSCOA !

## ACESSO AO ENSINO SUPERIOR NA PEDRO DA FONSECA

Prof. Daniel Catarino

Na Escola Pedro da Fonseca alunos, pais, direcção, professores ficaram contentes com os resultados: 33 novos alunos caloiros nos Politécnicos e Universidades do nosso país. Para trás ficam muitos anos de esforço e trabalho denodados. De facto, é necessário estudar persistentemente, ano após ano, mês após mês, dia após dia. E cada vez

mais, nos tempos que correm. Claro que também há e deve haver tempo para os amigos, para o entretenimento, para o convívio social e familiar, porém, o primeiro dever do estudante é estudar.

Deixemos as considerações introdutórias e nomeemos os protagonistas que começaram este ano uma nova e importante fase de suas vidas.



## LISTAGEM DE NOVOS CALOIROS

Eis os alunos da Pedro da Fonseca que sabemos que já ingressaram no ensino superior:

Filipe Ribeiro Tavares – Engenharia Mecânica; Gabriel Nunes Farinha – Eng.<sup>a</sup> Física; Gonçalo Sequeira Bernardo – Eng.<sup>a</sup> Agropecuária; Henrique Dias – Eng.<sup>a</sup> Agronómica; João Cardoso Barata – Eng.<sup>a</sup> Electrotécnica; João Paulo Alves – Eng.<sup>a</sup> Informática; José Manuel Carvalho – Eng.<sup>a</sup> Electromecânica; Renato Marçal Martins – Eng.<sup>a</sup> Electrotécnica; Rodrigo Tavares Fernandes – Eng.<sup>a</sup> Inf. e de Computadores; Sara Condeixa – Eng.<sup>a</sup> Civil; Tiago Tavares Mateus – Eng.<sup>a</sup> Informática; Ana Marta Francisco – Enfermagem; Denise Baltazar – Enfermagem; Fátima Fernandes Esteves – Análises Clínicas; Filipa Valério Sequeira – Enfermagem; João Nuno da Cruz Cardoso – Medicina;

Pedro André Nunes – Ciências Farmacêuticas; Regina Simões Dias – Ciências Farmacêuticas; Vera Pequito – Terapia Ocupacional; Adriana Lourenço – Publicidade; André Filipe Cardoso – Relações Internacionais; André Ribeiro – Desporto; André Sequeira – Animação Cultural; Cátia Farinha – Gestão; Catarina Alexandra Lourenço – Direito; Duarte Cardoso Alves – Direito; Flávia Ribeiro – Animação Turística; João Proença – Educação Física; Mariana Simões – Marketing; Olívia Farinha – Animação Cultural; Sandrina Monteiro – Serviço Social; Tiago Martins Grácio – Economia; Vera Serrano da Silva – Educação Social. Também assistente técnico da secretaria da escola, Sr. Luís Lourenço, ingressou em Tecnologias de Informação e Multimédia.

## RECONHECIMENTO DE MÉRITO

João Barata, aluno do 12ºA, ano lectivo 2009/2010

(...) Foi com uma enorme alegria e satisfação que fomos laureados na presença dos nossos encarregados de educação e de vários elementos da comunidade educativa que nos honraram com a sua presença.

São de louvar estas iniciativas pois, para além de premiarmos o esforço e dedicação dos alunos galardoados, motivam outros alunos a darem o seu melhor nas suas actividades.

## OS CURSOS E DESTINOS MAIS ESCOLHIDOS

Pelos dados se chega à conclusão que os cursos de Engenharia ocupam o primeiro lugar (11 alunos), seguindo-se a área da Saúde (8 alunos). Por outro lado, em termos de cidades/universidades, verificámos que a 1ª escolha foi Lisboa (12 alunos), a 2ª foi C. Branco (sete alunos) e a 3ª foi Coimbra (6 alunos). Há ainda alunos

que vão para Santarém, Leiria, Guarda, Viseu e Porto.

Parabéns a todos. Sabemos que a Escola Pedro da Fonseca e os seus professores vos transmitiram múltiplos saberes e valores para a vida; que os vossos pais estiveram ao vosso lado nesta nova etapa. Sede dignos de uns e de outros.

# Actividades

## ALUNOS DE MÉRITO DISTINGUIDOS

**Cerimónia contou com forte participação dos pais e da comunidade educativa.**

O Auditório Municipal foi palco, a 19 de Fevereiro, da cerimónia de entrega de medalhas aos 22 alunos que no ano lectivo de 2009/2010 se destacaram pelos resultados obtidos. Pais e comunidade educativa compareceram em peso numa sessão simbólica que, ao acentuar de forma pública o bom desempenho dos alunos distinguidos, contribui para promover uma cultura de excelência. Como destacou a directora do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova, Maria João Pereira, o que se pretende é que a distinção dos melhores constitua “um incentivo e estímulo para os colegas”.

O prémio “não constitui um objectivo em si, traduz o auto-desafio a que os estudantes premiados se propuseram, e que atingiram”, sublinhou Carla Mendonça, presidente da Associação de Pais e de Encarregados de Educação, que tem vindo a promover a cerimónia anual. Um sinal de que os resultados são fruto da exigência dos alunos consigo mesmos é que todos os medalhados já tinham obtido as melhores classificações no ano lectivo anterior.

Mas nem só as médias e boas notas são valorizadas, porque também o desporto e cidadania, importantes na formação individual, foram contemplados. No que diz respeito ao mérito desportivo, as medalhas foram para os campeões de mega-sprinter e mega-salto e para o vice-campeão de mega-sprinter. O projecto Euro escolas, cuja equipa conquistou o primeiro lugar na sessão distrital, e a iniciativa de recolha de resíduos “Electro Velho Proença Nova” (segunda a nível nacional no projecto “Escola Electrão”), justificaram a distinção na área de cidadania.



### Os ALUNOS DE MÉRITO:

#### Mérito Escolar

- 5º ano – Margarida Cardoso
- 6º ano – Maria Manuel Jacinto
- 7º ano – Beatriz Dias
- 8º ano – Ana Filipa Mendonça
- 9º ano – Catarina Mendonça
- 10º ano – Ricardo Pires
- 11º ano – João Farinha
- 12º ano/Línguas e Humanidades – Catarina Lourenço
- 12º ano/Ciências e Tecnologias – João Cardoso

#### Mérito Desportivo

- Patrick Afonso, campeão distrital de mega-sprinter (escalão juvenis)
- Pedro Sousa, campeão distrital de mega-salto (escalão juvenis)
- Daniel Tavares, vice-campeão distrital de mega-sprinter (escalão iniciados)

#### Mérito Cidadania

- Euroscola (1º lugar na sessão distrital) – Bruno Laia e Eunice Paisana
- Área de projecto “Electro Velho Proença Nova” – Ana Francisco, Cátia Farinha, Érica Dias, Fátima Esteves, João Barata, João Alves, Pamela Santos e Rodrigo Fernandes

Na escolha do melhor aluno de cada ano, do 5.º ao 9.º ano foi tida em conta a avaliação interna do 3º período, enquanto no caso do 10º e 11º ano também entraram em jogo as notas dos exames. No 12.º ano, foi seleccionada a melhor média do secundário. As medalhas foram entregues pelos directores de turma e professores envolvidos nos projectos distinguidos, num gesto que traduz o envolvimento da comunidade educativa para que os bons resultados sejam possíveis.

Na cerimónia participou o presidente da Câmara, João Paulo Catarino, que acentuou a importância de cada um dar o melhor de si, até porque nem todos podem ser os melhores. Convidado foi também o pe. Ilídio Graça, que fez uma bênção dos alunos medalhados e desafiou todos a pôr os seus talentos a render.



## PALESTRA “GEOCIÊNCIAS E (PALEO)MAGNETISMO”

*Prof. Bruno Henriques*

No passado dia 12 de Janeiro de 2011, esteve presente no Auditório Municipal de Proença-a-Nova a Prof. Doutora Celeste Romualdo Gomes, do Centro de Geofísica e do Departamento de Ciências da Terra da Universidade de Coimbra, com o intuito de levar a efeito a dinamização da palestra “Geociências e (Paleo)magnetismo”.

Esta palestra destinou-se aos alunos do ensino secundário, das turmas de Ciências e Tecnologias dos 10º, 11º e 12º anos, da Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca. Surgiu com a necessidade de motivar para a pertinência do estudo do Paleomagnetismo, conceito abordado nas disciplinas de Biologia e Geologia e de Geologia (12º ano), bem como de explorar com maior detalhe algumas aplicações desta área de investigação, no âmbito das geociências.



Os alunos consideraram a palestra interessante e o assunto que despertou maior atenção foi o magnetismo ambiental, mais especificamente, estudos de poluição por partículas. As aplicações forenses do magnetismo também despertaram curiosidade entre os presentes.

Esta actividade revelou-se bastante importante, uma vez que os conteúdos inerentes a esta fazem parte do programa das disciplinas e os objectivos propostos foram cumpridos. Permitiu, ainda, aos alunos outras formas de estudo, de observação dos conteúdos leccionados, sendo confrontados com a sua vertente prática e real. Para além disso, proporcionou-se o contacto com uma especialista desta área de investigação científica.

## Actividades

### “LA CHANDELEUR” DIA DO FRANCÊS

*Alunos do 9ºA - Área de Projecto*

No dia 2 de Fevereiro, com o objectivo de divulgar tradições da cultura francesa e envolver os alunos no estudo de Francês, Língua Estrangeira, o Departamento de Línguas da Pedro da Fonseca promoveu o evento “**La Chandeleur**” e o **Dia do Francês**, com ementa apropriada, em colaboração com os serviços do refeitório escolar.

Por outro lado, foram também objectivos promover a valorização da Escola enquanto principal veículo e motor da educação nos seus diferentes domínios e associar “La Chandeleur” à festa de Nossa Senhora das Candeias, de Proença-a-Nova.

Assim, várias professoras confeccionariam em suas casas bastantes crepes, sendo os restantes confeccionados ao vivo, no bar. De facto, no conjunto, foram confeccionados cerca de 500, também com a ajuda de alunos de várias turmas de Francês.

Entretanto, o refeitório serviu 586 refeições (incluindo EB1/ J I de Proença, Moitas), segundo a ementa francesa seleccionada, em colaboração com o Departamento, associando-se, assim, ao **Dia do Francês**. Como entrada, uma sopa muito nutritiva, “Soupe parmentier”, seguida do prato principal “Rôti de porc (aux fines herbes)”, acompanhado com “*Riz blanc aux champignons*” e com saladas várias. Como sobremesa “*Riz au lait aux fruits*”.

*La Chandeleur* e o *Dia do Francês* foram um evento útil, que mobilizou a comunidade escolar e que permitiu criar um espaço lúdico e gastronómico motivador para o processo de ensino – aprendizagem do francês e das tradições a ele associadas. As apreciações foram muito positivas e, tanto no bar como no refeitório a frequência foi bastante elevada, como demonstram os números.

Aconteceu a 8 de Março de 2011, em Proença-a-Nova...

### O CASAMENTO DO PRÍNCIPE WILLIAM DE GALES E KATE MIDDLETON

*O Grupo de Londres 2011*



A decisão da participação do “Grupo de Londres” no desfile de carnaval do corrente ano foi difícil e bastante debatida, devido à ausência de vários elementos. Após optar-se pela inscrição no evento, voltou-se aos debates acerca do tema que seria apresentado. Três dias não deixavam margem para projectos muito ambiciosos, tendo-se optado por “antecipar” o acto religioso do casamento entre o príncipe William de

Gales e Kate Middleton. Realizaram-se pesquisas no sentido de se conseguir produzir alguns figurinos o mais fiel possível aos originais, nomeadamente o dos soldados da rainha. Os restantes vieram por acréscimo ou não fosse um casamento uma cerimónia onde todos se vestem a rigor...

No entanto, tal empenho não foi apenas dos elementos que participaram: há que salientar o apoio dos professores Daniel e Teresinha, que amavelmente cederam a cave de sua casa para servir de “quartel-general”. Aqui foram realizados todos os encontros que levaram ao produto final.

E, como diz o velho ditado “boda molhada, boda abençoada”, nem a chuva miudinha demoveu o espírito carnavalesco que fez seguir o grupo para o pavilhão desportivo para a sua apresentação. Após alguns momentos de nervosismo, lá se arrebatou o tão ambicionado prémio, que, com muita alegria e satisfação por mais uma missão cumprida, recebemos das mãos do Vice-presidente da Câmara Municipal.

A todos quantos ajudaram o grupo nestes dias de árduo trabalho, principalmente a algumas incansáveis mães (e avó) que nem por ser o dia a elas dedicado nos ‘abandonaram’, o nosso muito obrigado.

### CONCURSO DE LEITURA EXPRESSIVA

Integrada nas actividades da “Semana da leitura”, decorreu no dia 23 de Março, na BEPF, a final do concurso de leitura oral/expressiva para os alunos do segundo ciclo.

Depois dos docentes de Língua Portuguesa terem feito avaliação da leitura nas respectivas aulas, foram seleccionados os melhores leitores do quinto e sexto ano de escolaridade, tendo passado à final três alunos de cada turma, num total de dezoito alunos.

Perante um júri composto pela professora Mª José Abrantes, em representação dos docentes de LPO do segundo ciclo, pela professora Lolita Martins, professora de Português de terceiro ciclo e ensino secundário,

pelo professor Daniel Catarino, coordenador do departamento de línguas e pelo professor António Manuel da Silva, em representação da equipa da BE/CRE, os alunos leram textos em voz alta, demonstrando as suas competências ao nível da leitura expressiva.

O júri deliberou e atribuiu o primeiro e segundo lugares do quinto ano aos alunos: Adriana Ameal, do 5ºA e Ricardo Valente, do 5ºC, respectivamente. No sexto ano, o primeiro lugar foi conferido à aluna Beatriz Saragoça, do 6ºB e o segundo à aluna Margarida Cardoso, do 6ºC.

Os prémios serão entregues aos vencedores no dia do agrupamento em horário oportuno.

### CONCURSO NACIONAL DE LEITURA

*Alunos do 9ºA - Área de Projecto*

Com o objectivo de despertar nos alunos o gosto pela leitura e desenvolver a capacidade de compreensão escrita, a nossa escola integrou-se na **5ª Edição do Concurso Nacional de Leitura** do PNL, numa parceria entre o Departamento de Línguas e a Biblioteca Escolar.

O concurso a nível de escola foi preparado em reunião de professores de Português do 3º Ciclo e Secundário no mês de Novembro e lançado nas turmas em Dezembro. Os alunos, a

partir do mês de Dezembro e até ao dia 11 de Janeiro, procederam à leitura das obras, tendo os professores elaborado as fichas de leitura correspondentes.

No dia 12 de Janeiro, foram passadas as fichas de leitura, com a participação de 72 alunos, 48 do 3º ciclo e 24 do Secundário, provas que foram corrigidas pelos docentes. No dia 13 de Janeiro de 2011, foram afixadas a lista dos alunos vencedores, a saber:

#### 3º Ciclo

- Vasco Cardoso Ladeira ( 7ºB- nº 18);
- Fabienne Cardoso Ramos (8ºC – nº 8);
- Sónia Isabel Serra Alves Miguel ( 9ºC- nº 16).

#### Secundário

- Beatriz Belo Morgado Duarte ( 10ºA – nº4);
- Luís Miguel Dias Farinha ( 12ºA – nº 12 );
- Renato Ribeiro Gonçalves Laia ( 12ºA – nº 17).



Estes alunos passaram à fase distrital que decorrerá a 27 de Abril, em Castelo Branco.

No passado dia 23 de Março, na Biblioteca escolar, decorreu a cerimónia de entrega dos prémios da fase local deste concurso. A todos, parabéns.



## Actividades

### ENCONTROS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

*Prof. Paulo Santiago*

Realizaram-se no passado dia 23 de Março os “V Encontros de Educação Especial”, no Auditório Municipal de Proença-a-Nova. Estes encontros foram promovidos pela equipa de Educação Especial do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova, contaram com o apoio do Centro de Formação de Associação de Escolas Alto Tejo e do Município de Proença-a-Nova e tiveram como principais oradores o Dr. Vitor Tomé, que abordou o tema “Comunicação entre pares” e a Dr.ª Susana Castim, que dissertou acerca do tema “Comunicar com a diferença”.

Nestes encontros participaram aproximadamente oitenta educadores de infância, professores, psicólogos, funcionários e encarregados de educação de vários pontos do Distrito de Castelo Branco. No final, seguiu-se um jantar-convívio com os participantes.

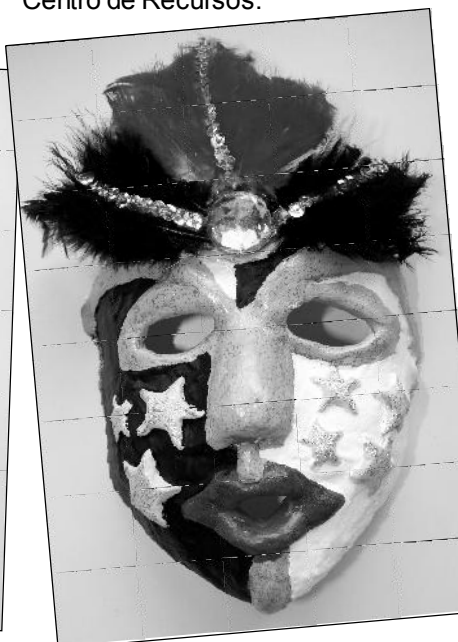


### EXPOSIÇÃO DE MÁSCARAS DECORATIVAS

*Prof. Paulo Santiago*

Para comemorar a época do Carnaval, tradição secular relacionada com o Entrudo, folia popular de origem pagã, que antecede a Quaresma, costuma realizar-se anualmente nas escolas do Agrupamento um conjunto de trabalhos alusivos ao tema, normalmente direccionados para a idealização e consequente concepção das máscaras de Carnaval. Em anos anteriores, chegou a promover-se inclusivamente desfiles temáticos pelas ruas de Pro-

ença-a-Nova. Desta forma, os professores da disciplina de Educação Visual e Tecnológica do 6º Ano de Escolaridade promoveram este ano a realização de máscaras, com várias técnicas e diversos materiais, junto dos seus alunos e decidiram realizar uma exposição com os trabalhos elaborados, que esteve patente ao público de 3 a 16 de Março na Biblioteca Escolar/ Centro de Recursos.



### COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DA REPÚBLICA

*Prof. Paulo Santiago*



Realizou-se, ao longo do mês de Março, no Auditório Municipal, um conjunto de actividades integradas nas comemorações dos 100 anos da República, fruto de uma parceria entre o Agrupamento de Escolas e a Câmara Municipal de Proença-a-Nova. No dia 11 realizou-se uma conferência subordinada ao tema “A Monarquia do Norte”, com Pedro Marçal Vaz Pereira, autor da exposição inaugurada no mesmo dia no atrio da Biblioteca Municipal com o título “Uma visita à 1ª República em Portugal”. No dia 21

realizou-se a conferência subordinada ao tema “Sete quadros de uma Revolução”, com o Professor Doutor Luis Farinha e, no dia 31, realizou-se a conferência subordinada ao tema “A 1ª República Portuguesa e o seu Centenário”, na qual foi orador o Professor Doutor Luis dos Reis Torgal, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

As duas primeiras conferências eram destinadas a alunos do 9º e 12º anos e a última à comunidade.

### Visitas de Estudo... À ESCOLA DE HOTELARIA E TURISMO DO FUNDÃO



No dia 27 de Janeiro, pelas 9:15 min, a turma de cef-sm deslocou-se ao Fundão para visitar as instalações da Escola de Hotelaria e Turismo.

À chegada, fomos recebidos pelo formador Ricardo que nos mostrou, em primeiro lugar, as salas onde decorrem as aulas teóricas. Seguidamente, visitámos as instalações onde são realizadas as actividades práticas: a cozinha, o restaurante pedagógico e o bar pedagógico. Na cozinha, tivemos oportunidade de participar em tarefas no âmbito da pastelaria, dos legumes e das carnes.

Posteriormente, fomos até ao bar onde cada elemento da turma elaborou um *cocktail*, seguindo as indicações dadas pelo formador.

Por último, tivemos o prazer de almoçar no restaurante da escola. Fomos atendidos por alunos desta instituição que frequentam o primeiro ano. Foi-nos servido uma entrada, um prato de peixe ou carne e a sobremesa. Todos os pratos tinham um aspecto delicioso e requintado.

Por volta das 15:45 min, regressámos à nossa escola, muito satisfeitos, pois tinha sido um dia diferente, interessante e motivante.

Esta visita permitiu-nos aprender coisas novas e aplicar conhecimentos já adquiridos, mas, sobretudo, ficámos mais motivados para continuar o nosso curso e com uma ideia mais clara das funções de um empregado de mesa, a nossa futura profissão.

Desabafos...

DESABAFOS (IN)DOCENTES

Prof. Gil Dias

Decorreu com ritmo e dedicação a cerimónia de reconhecimento ao mérito dos alunos. A sala estava cheia e o ambiente acolhedor; a mesa estava preenchida e bem hierarquizada e familiarizada com o acto, ou não fôssemos todos pais e/ou escolares. Estão pois de parabéns todos os que se empenharam na organização, o mesmo será dizer, a Associação de Pais.

Houve desenvoltura na condução do acto e desembaraço nas palavras; até o tom religioso na cerimónia de Bênção dos troféus passou bem, num meio ainda muito católico como o de Proença-a-Nova, pese embora o alongamento desnecessário e a escolha menos feliz do cântico cerimonial. E aqui, se calhar, deveria penitenciar-me e reconhecer que o mal está em mim, que sou tímido e incapaz de expressões corporais espontâneas no seio do grande grupo, e não nos outros, como a generalidade da assembleia, que lá ia fazendo “ondinhas” da Galileia, uma e outra vez e comprazivelmente. Enfim, cura-te, Gil, que esta nem é das religiões com maior expressividade gestual, agora que as procissões passaram a etnografia turística.

Mas o meu desabafo de hoje vai para a incompreensão generalizada a que continuam votados os professores: não há troféus para os professores, não há reconhecimento do mérito, que passe do papel, e escasseiem para com eles os gestos de gratidão dos implicados no sistema educativo, agora que eles, os professores, têm vencimentos de privilégio e agora que já acabaram as escolas de aldeia e as galopias com elas, quanto mais os galos da tradição. Lá que seria reconfortante ver os professores também contemplados, numa cerimónia assim, não tenho dúvidas, mesmo que esse fosse o colega com quem menos nos identificamos, mas com quem partilhamos estatuto profissional. Claro está que se trata apenas de um desabafo e não de qualquer reparo aos promotores, que não têm obrigações nenhuma connosco, que somos pagos para aquilo e por aquilo que fazemos. Entendamo-nos.

Pois, estive ótima a cerimónia e os “cerimoniantes”, muitos dos quais gostámos de reencontrar e eles a nós, igualmente, que não é impunemente que se partilham experiências e cumplicidades ao longo de anos.

O DESCONCERTO DO MUNDO (lamento)

Beatriz Duarte, 10ªA

O Desconcerto do Mundo é facilmente observável, e para que assim aconteça, tem de existir um começo. A crise de valores que atravessamos, pois é disso que se trata, tem início na primeira instituição que integramos, a família.

Na minha opinião, em relação a Portugal, tudo se agravou com a recuperação da democracia em 1974. Quando acontece um evento desta magnitude, é perfeitamente natural que haja propensão para o exagero na tolerância, liberdade em excesso e consequente descuido e até subjugação de conceitos como a disciplina.

Ora se não são impostas regras às crianças desde cedo, de certo, não vão ser adquiridas quando chegarem a adultos. Quem acaba sacrificada por esta situação é, inevitavelmente, a escola a quem cabe educar e ensinar, em simultâneo. E os primeiros a sentirem na própria pele as consequências de tal situação são os profissionais da educação.

Tanto professores como funcionários são frequentemente

insultados, tal como outras figuras de respeito; aquela que antes era uma nobre profissão, é desvalorizada por filhos e pais que, inacreditavelmente, chegam a desautorizar e opor-se às medidas correctivas impostas pela escola.

É inadmissível que crianças com doze anos já manipulem e boicotem as aulas e, ao não serem punidas, vão aperfeiçoando as suas técnicas de refilar e regatear em qualquer situação e perdendo o medo que, sendo assim, não tem razão de existir.

Chega a ser irónico e sarcástico, mas todas estas atitudes são integradas no parâmetro da dita “normalidade”, porque se trata, simplesmente, de jovens que atravessam uma idade difícil.

Concluindo, é realmente indigno e deplorável que se chegue a este ponto. Porém, o que se pode fazer para inverter a situação passa unicamente pela preocupação da família acerca do assunto, de preferência quanto antes, de modo a evitar a perda total das noções de humanidade e (vida em) sociedade.

HÁ ALTURAS...

Raquel Cardoso, 12ªB

Há alturas na vida em que achamos que não somos ninguém, que não somos nada... Alturas em que nos sentimos tristes, desiludidos, deprimidos, em que sentimos que erramos, que decepcionamos alguém. Há alturas em que nos sentimos fracos e em baixo, sem força para continuar, em que sentimos que nos esforçamos em vão, que somos ignorados, pressionados, rebaixados, em que nos achamos piores que tudo e todos...

É nessas alturas que necessitamos de alguém que nos dê o ombro para chorarmos, nos dê um abraço forte, nos dê um beijo, nos dê afecto, nos reconforte, nos dê força, nos dê palavras amigas...

Há alturas em que, por medo ou vergonha, não praticamos acções, não exprimimos determinados sentimentos, não falamos da situação que nos causou frustração, e, andamos a sofrer por dentro. São nessas alturas em que para nos sentirmos integrados na sociedade nos refugiamos atrás de uma máscara e não mostramos realmente quem somos, não defendemos aquilo que pensamos, aquilo que queremos.

Há alturas em que sentimos algo por uma pessoa, seja familiar, amiga ou a pessoa que amamos e por mil e uma razões não lhe dizemos. Há alturas em que um simples “gosto de ti” faz a diferença. Há alturas em que gostamos verdadeiramente de alguém e não somos correspondidos.

Há alturas em que podemos fazer a diferença, alturas em que alguém a

quem nós nunca falamos, embora passemos por essa pessoa, deixa de nos ser indiferente e nos identificamos com ela.

Há alturas em que nos apercebemos de que não devíamos ter julgado as pessoas porque quando nos dispomos a conhecê-las vemos o quanto estávamos enganados acerca dessa pessoa.

Há alturas em que nos sentimos felizes, contentes, gratos, em que nos sentimos orgulhosos, satisfeitos, em que sentimos que não somos insignificantes, em que nos sentimos amados pelas pessoas que nos rodeiam.

Há alturas em que sou parva, estúpida, parala e outras em que sou querida, sou fofinha e amiga. Há alturas em que estamos longe das pessoas de que gostamos e aí sentimos saudades, mas quando estamos perto sentimos felicidade.

Há alturas que estamos fartos da rotina, cansados de viver, mas temos pessoas que nos amam, que gostam de nós como nós somos, e por mais que queiramos desaparecer, são essas pessoas que nos fazem ultrapassar as pedras encontradas na caminhada da vida.

Na vida que uns dizem curta e outros longa, passamos por muitas alturas, umas boas e outras más, mas devemos passar essas alturas junto daqueles de que nós gostamos, mas acima de tudo, que gostem de nós...

Visitas de Estudo... VIAGEM A COIMBRA

Beatriz Dias, 8ªB

Aos 25 dias do primeiro mês de 2011, às oito horas em ponto, estávamos reunidos, os alunos do 8.º ano, no Terminal Rodoviário, com os docentes que nos acompanhariam naquela Visita de Estudo a Coimbra. Ainda mal despertos do sono, entrámos nos respectivos autocarros e seguimos, rumo à cidade dos estudantes

Antes da chegada, fizemos uma paragem no “Pastor”, onde nos deliciámos com os saborosos pastéis de nata.

Em Coimbra, o primeiro lugar a visitar foi o Exploratório. Aí, onde é proibido não mexer, realizámos diversas experiências com uma variada temática (como o som e a luz).

De seguida, partimos para o Penedo da Saudade, onde, após efusivas canções entoadas no autocarro, representámos uma pequena peça de teatro, sobre o romance entre D. Pedro e D. Inês. Antes da partida para o almoço,

espreitámos ainda a “Sala dos poetas”, no penedo.

Almoçámos num parque, na margem do belo Mondego, recuperando energia para a última paragem em Coimbra, o Jardim Botânico.

No Jardim Botânico, pudemos admirar algumas das plantas que constituem o verde do nosso planeta, desde as mais simples às mais exóticas.

Satisfeitos com a aprendizagem que nos foi transmitida ao longo do dia e com os momentos de lazer que nos foram proporcionados, mas igualmente contentes por podermos regressar a casa e descansar, após um dia tão preenchido, partimos para Proença-a-Nova.

O relógio contava as dezoito horas e quarenta e cinco minutos quando chegámos. Saímos do autocarro um pouco embalados pela viagem, mas satisfeitos e ainda incrédulos como dia de aulas que nos esperava no dia seguinte.

# de pequenino...

## CONTINUAÇÃO DE CONTOS DE DIVERSOS AUTORES

Prof.ª Lucinda Duarte

Os textos da autoria de alunos do quinto e sexto anos que se referem à continuação de obras de autores portugueses surgiram no âmbito do **Quem conta um conto acrescenta um ponto** – concurso literário promovido pelo semanário Sol em parceria com o Plano Nacional de Leitura – que apresentava como objectivos principais: fomentar hábitos de leitura e de escrita nos alunos dos 5º e 6º anos de escolaridade e incentivar à escrita de um conto que

desse seguimento a um dos 24 livros da **Colecção Clássicos Portugueses Contados às Crianças** distribuída com o Semanário SOL. Foram seleccionados os melhores de cada turma do segundo ciclo, no entanto, o regulamento só permitiu enviar um trabalho por agrupamento, tendo sido enviado o trabalho do aluno Pedro Marçal do 5ºC. Além do escolhido, ficam aqui alguns dos mais criativos e correctamente escritos.

## CONTINUAÇÃO DO AUTO DA BARCA DO INFERNO

Pedro Marçal, 5ºC

Trabalho seleccionado para participar no concurso “Quem conta um conto”

A Barca do Inferno seguiu viagem com os seus passageiros e tripulantes, enquanto a Barca da Glória continuou ali ancorada, à espera de mais alguém que por ali passasse.

«Então, chega um marinheiro que tinha perdido a vida pela família.»

Marinheiro: - Ó da barca!

Anjo: - Tu que queres?

Marinheiro: - Quero conhecer o Paraíso como Jesus!

Anjo: - Mas quem és tu?

Marinheiro: - Eu sou apenas um marinheiro que perdeu a vida pela sua família.

Anjo: - Pois passarás, se quiseres. Que em todos os teus afazeres, por maldade não erraste; tua coragem te baste para gozar dos prazeres. Pois entra e senta-te ali. Veremos se vem alguém merecedor do mesmo bem e que deva entrar aqui.

«Chega um pastor, que guardou o rebanho para alimentar sua família.»

Pastor: - Onde vai, ó da barca? Inferno ou Paraíso?

Anjo: - Vós, que quereis?

Pastor: - Quero entrar para o Paraíso, porque eu governei os meus parentes só com um rebanho de cabras que pariam de ano em ano.

Anjo: - Mas quem és tu afinal?

Pastor: - Eu só sou um pobre velho que tomava conta de um rebanho.

Anjo: - Pois passarás, se quiseres. Que em todos os teus afazeres, por maldade não erraste; tua astúcia de guardar gado te baste para gozar dos prazeres. Pois entra e senta-te ali. Veremos se há mais alguém merecedor do mesmo bem e que deva entrar aqui.

«Chega uma professora que se governou só com 500€ por mês.»

Professora: - Ó da barca, onde ides?

Anjo: - Tu que queres?

Professora: Quero viver depois da morte.

Anjo: Mas quem és tu?



Professora: - Eu sou apenas um habitante comum que me aguentei com os cortes do salário.

Anjo: - Pois passarás, se quiseres. Que em todos os teus afazeres, por maldade não erraste; teu saber, que não “enganou” ninguém, te baste para gozar dos prazeres. Pois entra e senta-te ali. Veremos se chega alguém merecedor do mesmo bem e que vai entrar aqui.

«Chega um pobre menino que ficou órfão de pai e mãe ainda criança e teve que se sustentar sozinho para sobreviver pedindo esmola e comida de porta em porta.»

Menino: - Ó da barca, onde ides?

Anjo: - Tu que queres, meu menino?

Menino: - Quero ter um pouco de descanso, paz e um cantinho para ficar.

Anjo: - Mas quem és tu para me pedires com tamanha ousadia?

Menino: - Sou apenas um simples e humilde menino que ficou órfão de pai e mãe muito novinho e que teve que pedir esmola e mendigar para poder sobreviver.

Anjo: - Entra, meu menino, se não houver lugar para ti, um de nós descerá, porque tua coragem de lutar pela vida te basta para seres merecedor deste lugar. Vamos então embarcar, em busca de um lugar, que todos conheçamos, onde podemos descansar.

## O PRIMO BASÍLIO (CONTINUAÇÃO)

Filipa Duarte, 5ªA

Nas semanas seguintes, Basílio aproveitou para visitar a cidade de Lisboa, visto que da última vez que nela esteve só tinha olhos para Luísa. Havia uma ideia que não lhe saía da cabeça, tinha que ir visitar o “Paraíso”, onde poderia vir a ser novamente muito feliz, pois estava a pensar trazer a sua Alphonsine para Lisboa.

Certo dia, depois de já ter remodelado o apartamento e de já ter lá todas as condições, escreveu a Alphonsine uma carta, pedindo-lhe para vir morar com ele para a capital portuguesa.

Enquanto isso, Jorge continuava a viver a sua vida, tristemente, apesar de ter um grande apoio da sua família e dos seus amigos. Nesta altura tinha feito uma pausa no trabalho, pois não se sentia com forças. Achava que nunca mais iria amar ninguém como tinha amado a sua querida Luísa.

Como resposta à carta de Basílio, Alphonsine respondeu que chegaria a Lisboa no primeiro dia do mês seguinte. No dia marcado, ele foi esperá-la, muito ansioso e bem arranjado. Chegou à estação de comboios de Santa Apolónia bastante cedo e foi informado que o comboio que vinha de Paris estava algumas horas atrasado, por isso resolveu ir comprar um ramo de flores.

Nesse mesmo dia, Jorge regressava ao Alentejo para retomar o seu trabalho, e, por mero acaso, enquanto esperava o seu comboio, reparou numa senhora muito elegante, sozinha, na estação; trocaram um olhar muito intenso, que foi interrompido pelo apito do comboio onde Jorge deveria embarcar. Nesse momento, Jorge viu chegar Basílio, que partiu de braço dado com aquela mulher tão chique. Resolveu segui-los até ao destino deles, o apartamento que Basílio preparara para a receber.

Durante semanas, Jorge seguiu os



passos dos dois amantes, até que um dia, quando viu a Alphonsine sair sozinha da casa onde morava, aproveitou e convidou-a para tomar um café, Alphonsine aceitou e seguiu ao lado dele: pelo caminho conheceram-se melhor e divertiram-se muito pela tarde fora. Jorge propôs combinarem outro encontro no dia seguinte, ela aceitou.

À noite, Basílio esperava-a com um ar zangado, tinha visto “tudo” da varanda e perguntou-lhe o que tinha andado a fazer e com quem tinha estado. Ela respondeu-lhe dizendo que não tinha que lhe dar satisfações do que fazia e de onde ia, e que já não fazia sentido a relação deles e informou-o de que no dia seguinte iria sair novamente.

No dia seguinte, Alphonsine saiu com as malas e foi ter com o Jorge, como combinado, Jorge perguntou-lhe porque trazia aquelas malas todas, ela disse que tinha saído de casa, e então ele disse-lhe para ir levar as malas a casa dele e para se instalar lá. Ela assim o fez, e desde então os dois viveram muito bem e Jorge conseguiu preencher a sua vida novamente.

Basílio continuou a viver muitas aventuras e a aprender mais lições de vida.

## A BRASILEIRA DE PRAZINS

Gabriel Henriques, 5ªB

Marta convenceu-se, pegou nas cartas e partiu para o Brasil uma semana depois.

Chegados ao Brasil, o pai de Marta adorou a casa de Bento, onde ele vivia antes de ir ter com ela, uma casa espaçosa, glamorosa... Mas para Marta de nada servia ter uma casa grande e uma infelicidade maior.

Pouco tempo depois, Marta conheceu pessoas novas e fez amizade com Daniela, uma rapariga extremamente doce, divertida, honesta... Tinha uma personalidade muito idêntica à de Marta.

Depois de muitas conversas com

ela, Daniela apercebeu-se da infelicidade da amiga, e encorajou-a a voltar para Prazins.

Marta regressou sem a autorização de pai e de Bento, apenas voltou para poder pisar as terras onde foi tão feliz!

Ficou sem casa, mas logo foi convidada a viver com o padre Osório, dedicando-se a ajudar pessoas com dificuldades!

E escreveu uma carta ao pai, dizendo que preferiu a riqueza à felicidade de sua filha, e ainda acrescentou que só se enriquece o coração!

AUTOBIOGRAFIA DE UMA JUDIA

Catarina Mendonça, 10ªA

O meu nome é Ana Manuel Almeida Mendes e nasci em Lublin, na Polónia, à meia-noite de 1 de Setembro de 1921. Sou filha de um judeu emigrado, de nome Fernando Silva Mendes, e de Maria Lobo Almeida Mendes (ambos com origem em Portugal, contudo os meus pais decidiram emigrar).

O meu pai era um médico que, depois de se ter licenciado, emigrou para a Polónia em busca de melhores condições de vida e aí conheceu a minha mãe, filha dos donos da estalagem onde se instalou nos dias que se seguiram à sua viagem, e dois anos mais tarde casaram-se. Nasci um ano depois.

Aos 8 anos já era considerada uma menina-prodígio, uma vez que, com aquela idade, tinha uma aptidão extraordinária para o cálculo mental. Esse facto fez com que o meu pai me incentivasse a interessar-me por medicina.

Aos 12 anos deparei-me com o problema da discriminação sexual, as pessoas diziam que como rapariga devia preocupar-me com outras coisas, como lides domésticas, pois ainda não sabia cozinhar nem costurar, tudo o que

gostava era de aprender ainda mais com o meu pai sobre todo o tipo de doenças e como curá-las. E mesmo com o que as pessoas diziam, ele continuava a incentivar-me naquela área por saber o potencial que tinha.

Aos quinze anos, quando já tinha variados conhecimentos na área da medicina, o meu pai deparou-se com um caso de cancro, cujos sintomas foram difíceis de decifrar. Fui eu que, com os ensinamentos do meu pai e com as minhas leituras, descobri tratar-se de leucemia. Durante os dois meses seguintes, fui acompanhando este doente, que me marcou de tal forma que decidi que, tal com o pai, seria médica, para poder salvar vidas ou tratar as doenças dos outros.

Quando fiz dezoito anos, a Segunda Guerra Mundial começou e no dia 19 de Outubro de 1939, quando o primeiro gueto judeu é estabelecido na minha cidade, eu e os meus pais somos dos primeiros a mudar-nos para esse gueto.

No dia 27 de Março de 1940, o meu pai (devido à sua forte saúde e resistência) é levado, juntamente com mais 200 homens pelos nazis, para construir o campo de concentração de

Auschwitz. A minha mãe revolta-se e tenta impedi-los e, por isso, morre baleada na nuca.

Passei a viver sozinha, naquela triste vida, sem pai nem mãe comigo e, dois meses mais tarde, decidi tentar salvar, em segredo, os doentes judeus que viviam do outro lado do gueto, o lado dos doentes, e que seriam mortos pelo seu estado de saúde.

Apesar de pôr a minha vida em risco, ainda consegui fazer com que 30 pessoas passassem para o meu lado do gueto, até que os nazis realizaram um extermínio do lado dos doentes.

No dia 1 de Setembro de 1941, fiz vinte anos e fui obrigada a usar a estrela amarela, o símbolo que me definia como judia.

No mês de Dezembro de 1941, eu própria adoeço devido à falta de comida e sou levada para Auschwitz, onde conheço um homem que, em conversa, me diz ter conhecido o meu pai, mas que infelizmente ele morreu a tentar salvar o seu irmão que tinha ficado preso debaixo de uma viga.

Escondo a minha doença o melhor que posso, beliscando o corpo todo para parecer corada quando passava

pelas inspecções de saúde e ensinando a outras mulheres a mesma técnica. Desde que cá cheguei que sou obrigada a fazer trabalhos forçados, como levar os cadáveres das câmaras de gás para serem incinerados, ou ir trabalhar nas construções do campo (que são realizadas com música de marcha, de que eu nunca gostei, tocada por uma orquestra).

Em 1942, sou levada, pela primeira vez, ao comandante Rudolf Höss, que reparou em mim (tornei-me, apesar da fome, da doença e da falta de higiene, uma mulher bonita), e sou abusada sexualmente por ele. Fui chamada muitas vezes mais e sempre que saía de ao pé daquele homem tinha hematomas e outras feridas.

Hoje é dia 26 de Janeiro de 1945, sinto que dentro em breve vou morrer, não tenho tempo para escrever mais, já foi uma sorte conseguir ter escrito tanto, sei que a seguir serei levada para uma das câmaras de gás, sob pretexto de ir libertá-las dos corpos, mas tenho um pressentimento de que serei morta, ficando a fazer parte do milhão de judeus que aqui perdeu a vida.

O VERDADEIRO AMIGO E O AMOR

Cristina Lourenço, 8ªA

O amor é uma das “coisas” mais bonitas que o ser humano pode ter, mas também das mais dolorosas. O amor é como plantinhas, no princípio é muitíssimo delicado, mas com o tempo acaba por crescer. O primeiro passo é compreender, perceber se o caminho pode ser percorrido a dois, e, principalmente, se a pessoa que nos enche de curiosidade nutre por nós o mesmo sentimento.

Gestos, palavras e pensamentos que o outro nos dirige, habitualmente, tornam-se o centro das nossas preocupações e atenções, por exemplo: “Ele(a) não me telefona, portanto não me ama”. Toda a gente teme que o seu sentimento não seja valorizado e não sabem como ficar realmente seguros.

Quando se é jovem, sempre falamos, na idade do primeiro namorado, do primeiro grande amor, do primeiro beijo, mas, na verdade, nada disto temidade própria para acontecer. Está tudo escrito na idade do coração, aquela que está mesmo dentro de nós.

Amar é quando sentimos que o outro com quem partilhamos algum do nosso tempo, pode ser a resposta aos nossos sonhos, desejos, anseios, e essa pessoa torna-se única na nossa vida, julgamos até que não podemos viver sem ela.

No entanto, quando falamos em amor, quase sempre pensamos, em amor de namorados, de casais, (...), rara é a vez que nos lembramos que amar não é só para aqueles que têm uma relação amorosa, mas sim também para os amigos. Porque o amigo é aquele que nos apoia nos momentos difíceis, mas também está sempre lá para nos dizer as verdades.

Os verdadeiros amigos, amam-nos por aquilo que somos, e não pelo que possamos vir a ser. Muitas vezes, quando estamos mal, descarregamos tudo neles, e eles é que acabam por “levar” com tudo, mas só os verdadeiros, estão lá para nos ouvir.

Toda a gente deve valorizar um verdadeiro amigo, pois igual a esse, nunca iremos ter na vida!

AMOR - SENTIMENTO EM VIAS DE EXTINÇÃO?

Aluno do 12º Ano

Amor sentimento descrito pelo poeta como “ fogo que arde sem se ver” (Camões).

Mas com o mudança dos tempos muitas coisas mudam, tal como dizia Camões “ mudam-se os tempos mudam-se as vontades”. “Todo o mundo é composto de mudança”.

Será que também este sentimento se tem alterado?

No que diz respeito aos tempos antigos eu não sou a pessoa indicada para falar sobre o assunto pois nunca o estudei com grande rigor, mas, do pouco que sei verifiquei que as pessoas, outrora, tinham compromissos mais sérios e, de um modo geral, para toda a vida. Sendo habitual e quase obrigatório as mulheres “ perderem” a virgindade apenas depois do casamento.

Ao contrário do que se sucede nos dias de hoje em que “curtir”, ter um relacionamento de uma noite com outra pessoa desconhecia ou não,

está na moda.

Nos dias que corre assiste-se cada vez mais a divórcios e é habitual as pessoa terem vários relacionamentos, mesmo que não sintam nada pela outra pessoa, sendo ainda frequente os jovens “perderem” cada vez mais cedo a virgindade.

Por isso cheguei à conclusão que a crise monetária não é apenas a única que afecta as pessoas no presente, também a carência de amor que se faz sentir que se faz sentir na actualidade, perturba as pessoas. Assim, deste modo, os cidadãos andam cada vez mais desiludidos com a vida, pois a ideia de procurar um amor e passar o resto da vida com essa pessoa já deixou de ser um objectivo de vida. Talvez porque a vida profissional esteja cada vez mais exigente, não restando tempo para partilhar com outra pessoa.

Mas que fique claro esta é só a minha opinião.

Ficha Técnica:

Coordenação: António Gil, Daniel Catarino, Teresinha Catarino

Organização e Grafismos: Fátima Morais e Paulo Santiago

Montagem e Paginação: Luís Lourenço

Impressão: Jornal "A Reconquista"

Propriedade:

Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca

Av. do Colégio nº 26

6150 - 401 Proença-a-Nova

Telefone: 274670080 - Fax: 274671819

e-mail:

cspnova@mail.telepac.pt

e-mail jornal: jornalescolarnovageracao@gmail.com

Tiragem: 600 Exemplares



# Desporto Escolar...

## JUVENIS RECONQUISTAM O TÍTULO DISTRITAL DE FUTSAL

A Equipa do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova reconquistou o título distrital de Futsal do Desporto Escolar, no escalão de Juvenis Femininas (nascidas em 1994 ou depois). Após a amarga derrota no ano passado na marcação de grandes penalidades, esta geração provou novamente a sua superioridade no distrito nesta modalidade, terminando a Fase Distrital com uma vitória por 3-0, na Covilhã, contra a Escola Secundária da Quinta das Palmeiras. Com esta vitória, a equipa do Agrupamento de Escolas de Proença-

a-Nova não só assegurou mais um título como também garantiu a presença na Fase Final Regional, prova que venceu em 2008-09, no escalão de Iniciadas. A Fase Final Regional realiza-se nos dias 6, 7 e 8 de Maio em Castelo Branco.

É mais uma vitória a juntar às muitas vitórias que o Futsal Feminino de Proença-a-Nova tem conseguido, justificando já, a nível do concelho, um projecto que consiga reunir todas estas gerações e criar uma equipa para competir em provas federadas.



Em cima a partir da esquerda: Andreia Martins (11ºB), Maria Miguel (11ºB), Inês Rodrigues (11ºA), Natanael Costa (Professor), Catarina Silva (11ºB), Ana Xavier (11ºA), Joana Esteves (11ºB). Em baixo, da esquerda para a direita: Telma Tomaz (11ºB), Inês Nunes (9ºD), Débora Fernandes (9ºD), Ana Dias (9ºD) e Mariana Catarino (11ºB).

**4 Títulos Distritais Conquistados:** Ana Xavier, Andreia Martins, Inês Rodrigues.

**3 Títulos Distritais Conquistados:** Maria Miguel, Catarina Silva, Joana Esteves e Mariana Catarino.

**2 Títulos Distritais Conquistados:** Telma Tomaz, Inês Nunes, Débora Fernandes e Ana Dias.

## NOTÍCIAS DO DESPORTO ESCOLAR (2º PERÍODO)

Relativamente à Actividade Interna do Desporto Escolar, no 2º Período realizaram-se no Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova, as seguintes actividades:

1 – No dia 19 de Janeiro, realizou-se a prova do Mega-KM, destinada aos alunos nascidos em 2000 e 2001 (participaram 28 alunos);

2 – No dia 16 de Fevereiro, realizou-se a prova do Mega-KM, destinada aos alunos nascidos em 1993 e 1999 (participaram 73 alunos);

3 – No dia 16 de Março, realizou-se a Fase Escola do Nestum Rugby (participaram 83 alunos).

Relativamente a participações nas Fases Finais Distritais de Castelo Branco, o Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova participou nas seguintes actividades:

1 – No dia 11 de Fevereiro, em Castelo Branco, Final Distrital de

Corta-Mato (participaram 48 alunos);

2 – No dia 1 de Março, na Covilhã, Final Distrital do Mega-Sprinter (participaram 35 alunos);

3 – No dia 5 de Abril, no Fundão, Final Distrital do Compal Air – Basquetebol 3x3 (participaram 31 alunos).

Além das Actividades já referidas, concluíram-se os jogos relativos aos Quadros Competitivos das seguintes equipas: Infantis Masculinos em Futsal (já garantiram presença na Fase final, que se realiza dia 8 de Junho no Pavilhão Municipal de Proença-a-Nova), Juvenis Femininas em Voleibol (3º lugar Distrital), Juvenis Femininas em Futsal (1º lugar distrital), Juvenis Masculinos em Basquetebol (2º lugar distrital).

A equipa de Ginástica Aeróbica, participa na Fase Final Distrital, em Castelo Branco, no dia 6 de Abril.

## VOLEIBOL JUVENIS FEMININOS

Prof.ª Mónica Cortesão

O Grupo Equipa de Voleibol, no escalão Juvenis Femininos tem contado com a participação de alunas, do 8.º ao 12.º ano, na sua maioria, em idade de escalão de iniciados, podendo ser caracterizada como uma equipa bastante jovem.

Os treinos têm sido realizados às segundas e quartas-feiras, prendados pelo empenho, disponibilidade, boa disposição e entusiasmo, o que nos tem proporcionado verdadeiros momentos de convívio. Os jogos têm decorrido normalmente, cumprindo o

calendário estabelecido. As nossas “adversárias”: Escola Secundária Amato Lusitano, de Castelo Branco; Agrupamento de Escolas da Sertã; e Agrupamento de Escolas de Penamacor.

Para finalizar, não posso deixar de dar os Parabéns às nossas meninas pela entrega, empenho e dedicação e... o mais importante... pelo verdadeiro espírito de *Fair-Play* que têm demonstrado em cada jogo, seja com vitória, seja com derrota!

A todas Vós, o meu Obrigada! :)

## FUTSAL INFANTIL

Prof. Gil Dias

O Grupo Desportivo Escolar de Futsal Infantil continua a somar vitórias nas três concentrações já disputadas e pode sentir-se apurado para a fase final distrital de Junho, qualquer que seja o resultado da última concentração, a ter lugar em Sobreira Formosa, no dia 11 de Maio.

Na verdade, tudo começou da melhor maneira, em Alcains, a 26 de Janeiro, na primeira concentração, em que vencemos as outras três equipas, prenunciando facilidades para esta primeira fase, até porque Cernache, o campeão em título, aparentemente, parecia acessível, desfalcado de elementos preponderantes na época desportiva passada, que tinham atingido o limite de idade para este escalão. Puro engano e juízo precipitado, pois no Instituto Vaz Serra, na 2ª concentração, e “a jogar em casa”, tornaram-nos a vida bem difícil e tivemos que arrancar a vitória “a ferros”, no último minuto de jogo. E com Alcains, que já havia prometido na sua casa estar ali para discutir resultados, agora sob a “batuta” do professor Nuno Marques, foi a mesma coisa, exigindo-nos o máximo pela vitória e apresentando o futebol mais entrosado e vistoso dos torneios, em que se destacam dois ou três executantes de excelência.

Nesta concentração, que acaba de decorrer em nossa “casa”, quarta-feira,

30 de Março de 2011, quando tudo se preparava para ser “favas contadas”, após os 9-1 à Sobreira e os 3-0 a Alcains, no último jogo, com Cernache, que até começámos bem, a ganhar por 1-0, deixámos que eles marcassem o 2-1 e só conseguimos o empate final com muito esforço e dedicação da segunda equipa, a mais velha, a quem nem tudo correu “de feição”, mas a que não faltou bravura para superar alguma falta de lucidez, que ia comprometendo não a classificação, que havíamos já garantido, mas a festa, que, sem vitórias não é a mesma coisa, como eles bem sabem.

Não vou destacar individualidades, nem isso é possível neste nosso grupo solidário, eles destacam-se por si e às vezes o público também complica, ao destacá-los, mas o público está no seu direito, já que paga para ver espectáculo com estrelas. E vem, a propósito de estrelas, dizer que os sucessos deste nosso grupo se constroem com trabalho e desde cedo, desde o 5º Ano, cuja foto que hoje se publica, já era para ter saído na edição anterior do Nova Geração. Eles aí estão “impantes” de orgulho e ávidos de sucessos.

A fase final ainda vem longe e não queremos antecipar nervosismos. Vamos mas é curtir mais uns treinos para a última concentração!



## Actualidade

RECENSEAMENTO GERAL  
DA POPULAÇÃO

Prof. Paulo Santiago

À semelhança de outros países, realiza-se, periodicamente, em Portugal, um recenseamento junto da população, para apurar “quantos somos, como vivemos e o que fazemos”. O levantamento estatístico é dirigido pelo Instituto Nacional de Estatística e conta com o apoio, no terreno, das Juntas de Freguesia, que coordenam a entrega e posterior recolha dos inquéritos em papel, uma vez que os inquiridos têm agora a faculdade de os poder preencher via Internet. Esta operação de recenseamento geral da população é designada por CENSOS e realiza-se de dez em dez anos. Em 2011, foi operacionalizada pela 15ª vez, coincidindo com o 5º recenseamento geral da habitação. Realizou-se entre os dias 21 de Março e 10 de Abril e abrangiu,

de novo, todo o território nacional, obrigando a uma grande logística e ao recrutamento de recursos humanos propositadamente para o efeito. Como o tratamento estatístico, apesar de informatizado, é demorado, devido à quantidade de inquéritos e de dados recolhidos, normalmente, apenas são apurados os dados definitivos no ano seguinte. Para os interessados, deixamos alguns dados relativos ao Concelho de Proença-a-Nova, recolhidos nos últimos Censos, realizados em 2001, e adaptados especificamente para o presente artigo, que alunos e professores poderão trabalhar, eventualmente, em disciplinas como Geografia ou Matemática, construindo tabelas, calculando percentagens ou realizando gráficos.

Quadro 1 – População residente no Concelho de Proença-a-Nova				
	Ano dos Censos		Análise comparativa	
Idade	1991	2001	Nº Habitantes	%
0-14	1.846	1.177	- 669	- 36,24
15-24	1.426	1.267	- 159	- 11,15
25-64	5.018	4.276	- 742	- 14,79
+65	2.798	2.890	+ 92	+ 3,29
<b>Total de Habitantes</b>	11.088	9.610	- 1.478	- 13,33

Quadro 2 – Nível de ensino atingido (em 2001)			
Nível atingido	Habitantes (H / M)	Homens (H)	Mulheres (M)
Nenhum	2.210	799	1.411
1º Ciclo	3.787	1.997	1.790
2º Ciclo	1.056	624	432
3º Ciclo	851	482	369
<b>Ensino Secundário</b>	1.063	566	497
<b>Ensino Médio</b>	39	9	30
<b>Ensino Superior</b>	604	256	348
<b>Total de Habitantes</b>	9.610	4.733	4.877
<b>Analfabetos com mais de 10 anos</b>	1.822	582	1.240
<b>Taxa de Analfabetismo (+ 10 anos)</b>	18,96%	12,30%	25,43%

Quadro 3 – População economicamente activa (em 2001)			
População	Habitantes (H / M)	Homens (H)	Mulheres (M)
<b>Empregada</b>	3.233	2.117	1.116
<b>Desempregada</b>	227	74	153
<b>Economicamente activa</b>	3.460	2.191	1.269
<b>Total de Habitantes</b>	9.610	4.733	4.877
<b>Taxa de População economicamente activa</b>	36,00%	46,29%	26,02%

## Área de Projecto...

## “À MARGEM DA VIDA”

Ana Ventura, Daniela Silva, Márcia Dias e Raquel Ventura, 12ºC



Somos um grupo de Área Projecto, do 12ºC denominado de “À Margem da Vida” e temos entre mãos um projecto sobre sem-abrigo e exclusão social, o nosso objectivo principal é contactar com esta realidade e dar a conhecer instituições que trabalham no apoio aos sem abrigo. Para a concretização do nosso trabalho foi essencial a colaboração de duas instituições em Coimbra, a CASA e a Casa Abrigo Padre Américo, que visitámos em diferentes dias.

No dia 12 de Março, visitámos a Casa Abrigo Padre Américo, que funciona há 17 anos e é pioneira no tipo de apoio prestado. Tem como missão dar abrigo a pessoas carenciadas ou que vivam na rua, permite-lhes a satisfação de todas as necessidades básicas, presta apoio na aquisição de medicamentos, faz o encaminhamento para consultas e internamentos hospitalares e acompanhamento psico-social, trata da documentação de alguns utentes, acciona os mecanismos de protecção social, requerendo o rendimento social de inserção e pensões (no caso dos indivíduos que já não se encontram aptos para trabalhar) e orienta os utentes na procura de emprego em articulação como Centro de Emprego. Também presta apoio a indivíduos com adições em fase de reabilitação.

Ao chegarmos à Casa Abrigo, fomos recebidas pela directora técnica Dra. Lúcia Mariano que nos explicou as regras de funcionamento da instituição. De seguida, conduziu-nos à sala de convívio, onde reunimos com os utentes. Apresentámo-nos mutuamente. Cada um deles foi contando um pouco da sua vida e a razão pela qual tinham recorrido à instituição. Com a colaboração dos utentes realizámos várias actividades, jogos de cartas, leitura de poesia, jogos de palavras com as quais se construíam frases e jogos da mímica. À hora do lanche, fomos convidadas a lanchar com eles, posteriormente foi-nos permitida a realização de algumas entrevistas aos utentes que se disponibilizaram a responder a questões relacionadas com as suas histórias. Foi uma tarde de convívio, com uma participação muito activa de

todos os presentes, que se disponibilizaram desde logo a interagir connosco.

No final, a Directora Técnica cedeu-nos um pouco do seu tempo para nos responder a algumas perguntas, informando-nos de quando e como havia surgido a instituição e como funciona hoje em dia. No final, visitámos as instalações, os quartos, o posto médico, a cozinha, entre outras. Despedimo-nos dos utentes, oferecendo-lhes pequenas lembranças, nas quais constava um pequeno cartão de agradecimento pela colaboração prestada.

Esta foi uma experiência inteiramente nova para todos os membros do grupo. Pudemos contactar com uma realidade que nos era completamente desconhecida e diferente daquela a que estamos habituadas a ver no meio em que vivemos. Neste momento, temos, para além de uma componente teórica, a nossa experiência. Ficámos a saber que os sem-abrigo não são, apenas pessoas com adições (toxicodependentes) ou pessoas idosas, sem apoio familiar. Pudemos constatar que jovens pouco mais velhos que nós (de 20 anos) com famílias desestruturadas podem ficar, de um dia para o outro, sem um tecto e precisar da ajuda destas instituições. Podemos constatar que, um de nós, num momento difícil da vida, pode um dia cair nesta realidade. Encontrámos indivíduos cujas histórias de vida se cruzavam com a toxicodependência, problemas de saúde, solidão e abandono. Quando visitámos a instituição, apenas se encontravam duas senhoras, sendo os restantes, homens. As idades variavam entre os 20 e os 65 anos.

Para concluir, sentimos um grande acolhimento, tanto por parte dos utentes da instituição, como dos funcionários e especialmente pela Directora Técnica. Por esta razão e não só, fica o desejo de voltar.

É um tipo de voluntariado que aconselhamos, enche a alma e acabamos por trazer para casa um bocadinho de cada um deles. Para nós foi uma experiência muito gratificante e enriquecedora.



# Área de Projecto...

## VISITA À CLÍNICA PSIQUIÁTRICA DE S. JOSÉ - LISBOA

Ana Cardoso, Ana Sofia, Mónica Lopes e Valentina Cristóvão, 12ºB



as alunas acompanhadas pelo psicólogo, Dr. Jaime

No passado dia 22 de Fevereiro, nós, o grupo de Área de Projecto do 12º ano, “Esquizofrenia-Raiz do medo”, realizámos uma visita à Clínica Psiquiátrica de S. José - Lisboa.

É uma clínica privada das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus, que presta serviços de ajuda a doentes com doenças mentais, entre outras.

Para nossa grande admiração, assim que chegámos ao local, ficámos surpreendidas pelo facto de, na entrada, não existir qualquer porteiro, o que dá uma certa liberdade aos doentes e não os faz sentir prisioneiros, principalmente para os que se encontram internados (ao contrário do que acontecia no passado em que este tipo de doentes ficava, literalmente, preso e sem o mínimo de cuidados).

Assim que chegámos, o Psicólogo Jaime Grácio, juntamente com o Director Hélio vieram receber-nos. Posteriormente, o Director Hélio teve de nos deixar e ficámos só com o Psicólogo Jaime.

Num primeiro momento, assistimos a uma pequena sessão informativa, onde o grupo ficou a saber que a Esquizofrenia é a terceira doença mais debilitante a nível mundial, mais ainda que a cegueira.

Ficámos também a saber que quem tem uma grande vulnerabilidade genética para esta doença mental é quem consome cannabis (considerada, por muitos, uma das drogas mais leves) tendo, assim, mais probabilidades de vir a desenvolver esta doença mental.

Tomámos ainda conhecimento de novas técnicas de tratamento, ainda numa fase experimental, mas já com bons resultados.

Depois da reunião, o Psicólogo Jaime levou-nos a conhecer as instalações. Verificámos que se encontram em óptimas condições para todos os utentes, dentro das posses da Clínica.

O grupo ficou bastante sensibilizado com a visita e gostou imenso do meio acolhedor em que foi recebido.

O nosso grupo de trabalho de Área de Projecto denomina-se “Espreitadaela às Energias Limpas”. Com este projecto procuramos sensibilizar a comunidade para as escolhas energéticas “amigas” do ambiente. O nosso projecto divide-se em duas vertentes, uma está ligada à participação no Concurso “Jovens Repórteres para o Ambiente” e a outra está voltada para sensibilização da comunidade em geral para esta temática. Esta segunda vertente tem vindo a realizar-se na escola.

No dia 22 de Fevereiro, desenvolvemos uma acção de sensibilização subordinada ao tema “Protege o Planeta Azul”, sobre a importância das energias limpas e formas de poupança da energia no dia-a-dia. Essa acção destinou-se aos

alunos do 2º Ciclo da Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca, por se considerar que “é de pequenino que se torce o pepino”; é junto dos mais jovens, com campanhas simples, que se deve iniciar a construção de uma consciência cívica, ambientalista e de cidadania activa. Foi feita uma apresentação, em Power Point, sobre essas energias e distribuído um folheto, dando dicas de como se pode proteger o ambiente, como poupar água, energia e outros materiais tão importantes na nossa vida. Juntamente com a acção de sensibilização, decorreu uma pequena exposição na Biblioteca

## “ESPREITADELA ÀS ENERGIAS LIMPAS”

Andrea Martins, Daniela José e Rute Sequeira, 12ºC



Escolar. Desenvolvemos esta actividade por acreditarmos que, depois de conversarem e reflectirem sobre estes temas na escola, os alunos, em casa, conversariam também com os seus familiares, funcionando como veículos de transmissão de informação e como potenciadores de boas práticas. Procurámos passar a mensagem de que o ambiente não é só nosso, que o devemos preservar para as gerações vindouras, ou seja, contribuir para a redução da pegada ecológica e Proteger o Planeta Azul.

No dia 22 de Abril, “Dia da Terra”,

originárias de África, uma refeição servida na cantina, com a ementa: sopa (Caldo da Ilha), prato (Muamba de Galinha com Funge, salada de abacate) e sobremesa (Máhime). Da parte da tarde, no campo da escola, os participantes do workshop apresentaram à comunidade escolar a dança aprendida e coreografada por alguns dos alunos angolanos.

O nosso grupo agradece o empenho e participação dos mesmos, pois foram extraordinários no apoio que nos prestaram para a realização do nosso projecto, tal como a todos os participantes do workshop, sem os quais não seria possível a realização dessas actividades.

No próximo período, decorrerão ainda outras actividades, nomeadamente uma viagem a Lisboa, dando seguimento a um dos desejos dos alunos angolanos: conhecer a capital do país e alguns dos seus monumentos, e a realização de uma exposição sobre a cultura de Angola, a realizar em parceria com a embaixada Angolana, com a Câmara Municipal e com o apoio de várias pessoas do concelho.

Mas acerca dessas actividades escreveremos algo no próximo jomal...



elaboraremos uma exposição no Bloco F. A exposição será constituída por um placard com um cartaz feito pelo grupo e folhetos, gentilmente cedidos por alunos e ex-alunos da nossa escola, que os elaboraram na disciplina de Geografia do Ensino Secundário. Alguns desses folhetos estarão também colocados em cima de uma mesa, para consulta de toda a comunidade escolar. A segunda parte da exposição constará de duas faixas colocadas na parede, com fotografias alusivas às várias energias limpas com potencialidades de desenvolvimento no nosso concelho.

Do nosso Projecto constará, ainda, uma palestra a realizar no dia 6 de Abril, com vários colaboradores no intuito de contribuírem para a divulgação da nossa causa “Protege o Planeta Azul”.

# 35 Anos de Ensino em Proença

## MEMÓRIAS VIVAS

### TRINTA E CINCO ANOS DA NOSSA ESCOLA, DA PREPARATÓRIA À PEDRO DA FONSECA

Prof. Daniel Catarino

O ensino público no nosso concelho foi criado em Dezembro de 1975, na sequência da extinção e substituição do Colégio Diocesano de Proença-a-Nova. Com efeito, o Colégio Diocesano criado em Outubro de 1961 funcionou pela última vez no ano lectivo de 1974/75, na sequência dos eventos políticos ocorridos no país e em Proença e do entendimento posterior entre o Ministério da Educação e a Diocese.

Entretanto, pela Portaria nº 724/75 de 5 de Dezembro foi criada a Escola Secundária e pela Portaria nº 791/75 de 31 de Dezembro foi criada a Escola Preparatória. Assim, no dia 9 de Fevereiro de 1976, começaram a funcionar as duas escolas, tendo eu próprio, Daniel Catarino, sido nomeado primeiro Encarregado de Direcção da Escola Preparatória. Para presidir à

Comissão da Escola Secundária foi nomeado o Eng.º Valdemar. Há 35 anos, pois.

Por seu lado, pela Portaria nº 497/85 de 23 de Julho foram unificadas as duas escolas sob a designação de “Escola C+S de Proença-a-Nova”, presidindo ao Conselho Directivo o Prof. António Gil. Por último, pelo Despacho nº 25 256/2000 de 12 de Dezembro de 2000, sob a presidência do Prof. João Manso, a escola passou a denominar-se Pedro da Fonseca, em homenagem ao ilustre proencense – o Aristóteles português.

São decorridos, pois, 35 anos desde a fundação da nossa escola. Presentemente, a Dr.ª Maria João Pereira é a Directora da Pedro da Fonseca e do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova.

### ALGUNS TESTEMUNHOS

**“O critério principal para avaliar a qualidade de uma escola é o número dos seus alunos que ascendem a um grau superior”**

(Prof. Fr. António Vallêra, em entrevista ao Expresso, 28/01/1989)

Para assinalar os 35 anos da nossa escola, solicitámos a colaboração de antigos alunos que aqui nos deixam o seu testemunho e que publicamos nesta e na próxima edição. Centenas de alunos têm ingressado no ensino superior ou abraçado áreas profissionais qualificadas. De facto, hoje temos ex-alunos em Londres, Barcelona, Tóquio, Luanda, Madrid, Praga, Bilbao, Cabo Verde, Finlândia, Lisboa, Faro, Leiria, Aveiro, Castelo Branco, Porto, Coimbra. Temos engenheiros na Telecom, na Brisa, nas Águas do Centro, muitos professores um pouco por todo o país e por todas as áreas disciplinares e níveis de ensino, ex-alunos na Inspeção de Educação, na DGDIC, na assessoria à presidência da República, na presidência e vice-presidência de câmara, nas artes e espectáculos, na direcção de escolas, uma cónsul numa embaixada, um sacerdote, empresários em Proença e no país, médicos, cinco em Medicina (um a iniciar, outro a

terminar, três em fase de especialidade), muitos enfermeiros nas diversas especialidades, ex-alunos na investigação, na formação, no ensino universitário, no jornalismo, no Direito, na administração pública, técnicos de agricultura e do ambiente, farmacêuticos, gente nas ONG e nas áreas do turismo.

Aproveitamos também o ensejo para publicar o testemunho da Prof.ª Celeste Balau, professora na fase de transição do ensino particular para o ensino público e antiga aluna do Colégio Diocesano fundado há 50 anos sob a orientação corajosa e visionária do saudoso Padre Alfredo Dias, seu primeiro director, e depois secundado pelo Padre António Sousa, intrépido director até 1974. A tão ilustres proencenses prestamos assim justa homenagem pela sua obra no ensino, do qual a Pedro da Fonseca se considera herdeira e continuadora na qualidade de ensino, na promoção de saberes e de valores.

### O ORGULHO DE TER ESTUDADO NA MELHOR ESCOLA DO MUNDO!

Jorge Jacinto

(Gestor do Projecto Casas do Sport Lisboa e Benfica)

“É uma honra poder associar o meu testemunho às comemorações dos 35 anos da Escola C+S de Proença-a-Nova (deixem-me ainda chamar assim!). Mas independentemente das designações, sinto ainda agora um orgulho imenso de ter estudado na melhor escola do mundo! Explico porquê.

Ao contrário do que possam alguns pensar que o estudar numa escola do interior do país (com todos os estigmas que lhe possam associar) possa ser uma desvantagem perante aqueles que saem de escolas de nomes clérigos ou brasonados, estão bem enganados. No dia-a-dia dos estudos da Universidade da Beira Interior, percebi logo que não estava ladeado por colegas melhor preparados, em muitos casos pelo contrário. Percebi, isso sim, que os tempos de ambiente familiar, de amizade e de sólida formação vividos em Proença-a-Nova tinham terminado. A forma como éramos encarados por alguns professores, que me fizeram sentir muitas saudades dos mais exigentes professores da C+S, deixaram-me estarrecido. Também



percebi que o tempo na C+S, em que roubei tempo aos estudos com a permissão da família e professores, para me dedicar à Associação de Estudantes com os meus bons e grandes amigos, me prepararam para loucos desafios como foi assumir a presidência da Associação Académica da UBI endividada “até às orelhas” e que, com outros bons e grandes amigos, conseguimos “entregar a casa” limpa e ainda com alguns dos maus professores com guia de marcha assinada!

### EM LISBOA, NO BENFICA, COM SAUDADES

Agora com o meu dia-a-dia em Lisboa, com várias responsabilidades no Sport Lisboa e Benfica, entre elas o desafio de modernizar todas as Casas do Benfica e tê-las todas iguais, tenho uma única certeza: duvido que se tivesse estudado noutra escola tivesse tido melhor preparação do que a que professores, auxiliares e amigos me proporcionaram para desempenhar os desafios de hoje. Ao ter de escrever textos sem fim, e que conseguiam abrir portas, tenho a certeza que não estaria tão preparado se não tivesse sido aluno dos professores de Português que tive: Profs. Daniel Catarino e Fernando Lopes. Gerir valores astronómicos com facilidade não seria possível se não fosse a paciência dos Prof.s Alfredo Lopes, Jorge Lourenço, Cristina

Catarino e Carla Mendonça que me punham na linha. Quando me desloco ao estrangeiro, se não fosse também a enorme paciência das Prof.s Teresinha Catarino, Emília Belo, Maria João e Milú Matos, ficava “a ver passar navios”. Nos projectos de engenharia e arquitectura que também tenho que desenvolver, os Prof.s Paulo Santiago, Francisco Cabral e Maria Rosário Silva foram fundamentais para o trabalho que tenho que apresentar.

Muitos foram os professores que recordo com saudade, e, tal como aos que não faço referência, a todos agradeço pois foram fundamentais para ter a certeza que estudei na melhor escola do mundo. Parabéns! Se pudesse, voltaria a matricular-me! A todos, obrigado!”

#### TEJO

Rolar até ao fim,  
Rio Tejo  
Tejo o quanto te invejo!  
A força da tua corrente,  
É como um desejo ardente  
De coragem na minha mente.  
Nasces na montanha,  
Ali na vizinha Espanha,  
Mas um português romancista,  
Nunca te perde de vista.

Esta ponte onde estou,  
O frio da tua água  
Lembrança da minha mágoa  
A prova que nada mudou.  
Ao longe admiro Belém,  
O principio do teu fim,  
Naquele oceano, que só Deus detém,  
Ali terminas glorioso,  
Unes o doce ao sal,  
Mas nem tudo serão  
“LAGRIMAS DE PORTUGAL”

Da autoria de: Gabriel Farinha, Sara Condeixa e João Barata

Dedicado às nossas famílias e a todos os nossos amigos que nos acompanham no nosso dia-a-dia.  
21 de Janeiro de 2011, comboio de Lisboa para Ródão – 14h 15m

Visite a nossa página na internet em:

[www.aeproencaanova.pt](http://www.aeproencaanova.pt)



# 35 Anos de Ensino em Proença

## MEMÓRIAS VIVAS

### VOLTAR AOS MEUS TEMPOS DE ALUNO NA NOSSA ESCOLA

Virgílio da Mata Martins  
(Padre e Professor de EMRC na Pedro da Fonseca)

Voltar ao meus tempos de aluno na nossa escola é, em primeiro lugar, recordar a C+S de Proença-a-Nova, o edifício antigo, os pavilhões, as viagens de autocarro, as “borlas”, o recreio em terra batida, os jogos de futebol matutinos no campo de cimento antes das aulas começarem, amigos, professores, rostos, situações, embaraços, tristezas, amores, alegrias... É viajar com saudade e emoção num mar de lembranças essencialmente boas!

Nos cinco anos que aqui passei, frequentei o 2º e o 3º ciclos. Depois fiz o ensino secundário na Escola Secundária Pública Hortênsia de Castro em Vila Viçosa já como seminarista. De seguida, frequentei o Instituto de Estudos Teológicos de Coimbra no qual me licenci em Teologia. Hoje sou padre.

Destas escolas por onde passei e de outras de menor significado pessoal que frequentei, foi-se consolidando a ideia de que a nossa escola vive um património axiológico superior que se traduz no respeito pelos professores, auxiliares, alunos, consolidado pelo apoio directo ou indirecto dos pais. Houve e permanece o desejo de que a escola promova a formação global dos alunos. No dizer dos mais simples, que a escola faça dos alunos “alguém na vida”. Quando estive onze meses hospitalizado, pude receber, dos docentes desta escola, a quem ficarei sempre grato, a solidariedade e até apoio monetário. Assim vou concluindo que a nossa escola não só leccionou(a) conteúdos científicos mas também formou(a) homens e mulheres de futuro.

Quando regresssei à escola Pedro da



Fonseca e encontrei os meus professores, agora colegas, pude experimentar essa amizade e satisfação daqueles que me ensinaram as bases da minha formação pessoal e académica. A C+S deu lugar à Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca. O nome deste ilustre filósofo proencense enche-me de orgulho porque, contrariando a praxis desta sociedade laicista, este também era padre jesuíta.

À minha frente  
abre-se esta manhã de Outono  
e uma estrada de infinita alegria  
desafia os meus passos.

Era o tempo  
em que as encostas se coloriam  
de amarelo e roxo.  
Transportava em minhas mãos  
rosas e sonhos  
e tantas vezes morreram os sonhos  
e muitas vezes troquei as pétalas  
pelos espinhos.

Mas, digo-te,  
valeu a pena...  
Os meus passos abriram esta manhã  
e guardei-a para sempre,  
para sempre a reencontro  
num recanto da memória,  
lá onde, felizes, as nostalgias doem.

Prof.ª Celeste Balau

### MEMÓRIAS NOSTÁLGICAS

Prof.ª Celeste Balau

Foi numa manhã de Outono que cheguei ao Colégio Diocesano de Proença-a-Nova, comigo trazia uma grande vontade de aprender, vontade que ainda hoje, com 59 anos, não perdi.

Desse tempo, recordo com muita saudade o começar de cada dia no colégio, com a oração de manhã, no ginásio. Fecho os olhos e ainda ouço a “Canção da Alegria”, que cantávamos no final. Todos os dias um aluno(a) tinha que se dirigir aos colegas com alguma coisa que tivesse criado para o efeito: uma leitura, música, etc.

No meu 6º e 7º ano há um professor que aqui quero lembrar hoje: o Sr. Padre Edmundo, de saudosa memória. Com ele aprendi mais do que com todos os outros. Aproveito para lhe prestar a minha sentida homenagem e gratidão. Não me ensinou só psicologia e filosofia, ele preparou-me para a vida. Em muito do que faço e digo está alguma coisa do que me transmitiu. Do Sr. Padre Edmundo lembro-me das seguintes frases: “Estudar! Não parar! Parar é

morrer! Vai para a universidade, será a tua liberdade!” etc. Não tenho dúvida de que os seus conselhos e a minha inata vontade de aprender me levaram a continuar os estudos e, ainda hoje, essa vontade de aprender é uma constante na minha vida.

Numa aula do 7º ano, com poucos alunos, numa sala pequena, no rés-do-chão, em que estavam corridos os estores na janela, daí estar pouco iluminada, em que no corredor se faziam ouvir as sinfonias de Beethoven, o Sr. Padre Sousa, “com pezinhas de lã”, andava, corredor abaixo e acima, pensando o que se passaria lá dentro. “Isto não é uma aula de filosofia, estarão sozinhos?” Ele já imaginava tudo, e de repente abre a porta e espreita e ainda vejo a sua cara de espanto quando viu o Padre Edmundo e os seus alunos. Não teve outro remédio senão desfazer-se em desculpas.

Aí fui aluna! Aí fui professora!

Como docente guardo as melhores recordações, e sobre esse tempo poderia hoje escrever dois textos: “camaradagem de hoje e de outrora” e “alunos de hoje e de outrora”. Os alunos eram dóceis, disciplinados e as aulas muito compensadoras. Lembro-me, com imenso carinho, dos alunos mais novos, que quando chegava ao meu carro da altura, “Diane”, estava cheio de raminhos de flores, umas campestres, outras de jardins. Ainda guardo uma foto carregada de flores, que esses alunos me trouxeram. No tempo das cerejas, era vê-los carregados de cerejas para comerem connosco. Eu sentia que os alunos me viam como professora e amiga, e eu também os acarinhava muito.

No grupo de professores existia, como consequência natural do pós-revolução, uma fricção entre professores



“velhos” e professores “novos”. Nós, os novos, vivíamos alegres e felizes, muito amigos e colaboradores. No 1º ano que aí leccionei, lembro-me que eram bastantes professores novos e só entrei eu como elemento feminino. Na festa do final desse ano, este grupo de “novatos” cantou e encantou como mostra a foto.

Foi um tempo feliz. Então ainda todos os sonhos eram possíveis. E aí se iniciaram todos os caminhos por onde nos lançámos na aventura da vida. Lembram-se?

### ESCOLA DE AFECTOS...

Eng. João Paulo Catarino



Na década de 80, quando andava na Escola C+S, o colégio, como ainda

então continuávamos a chamar, era uma marca mais forte do que hoje a sentimos. O estudo, a ambição de seguir caminho e tirar um curso superior eram a forma mais imediata de abriremos portas e partirmos à descoberta do que queríamos.

A saída para a universidade era, para muitos colegas, um momento de passagem para uma nova etapa de vida, noutra local do país. No meu caso, a formação na área florestal possibilitou, tal como eu procurava, a proximidade e

a forte ligação afectiva que sempre mantive ao concelho e à vertente ambiental e florestal.

Na vida profissional como na actividade associativa, valorizo as parcerias e o trabalho em equipa, porque ninguém consegue atingir objectivos isoladamente. **E no fundo, os tempos de estudante, os princípios de trabalho em equipa e o ambiente de grande proximidade entre alunos e professores que sempre houve no “colégio”, foram a semente do que hoje continuo a tentar**

reproduzir.

**A reconversão da minha antiga escola para acolher os Paços do Concelho**, mais do que uma obra emblemática do meu primeiro mandato como Presidente da Câmara, foi um motivo de orgulho e um projecto com uma inegável componente afectiva. Foi neste espaço, onde hoje entro diariamente, que cresci e não faltam recordações de estudo e convívio, de réctas e bailes de finalistas, de aulas que me foram ajudando a descobrir aquilo que queria fazer por mim e pelos outros.

em entrevista...

SENHOR JOAQUIM FARINHA

ALBARDEIRO DE PROFISSÃO

Diogo André, Margarida Cardoso e Margarida Lopes, 6°C

No âmbito da disciplina de Língua Portuguesa, fomos entrevistar o Senhor Joaquim Farinha, com 79 anos de idade, albardeiro de profissão, residente na localidade de Lameira d’ Ordem e freguesia de S. Pedro do Esteval.

Foi numa noite fria de Inverno, numa sala onde tinha uma braseira à nossa espera, que o senhor Joaquim, embora bastante constipado, nos recebeu em sua casa...

Qual o seu nome, data e local de nascimento?

Chamo-me Joaquim Farinha, nasci no dia 5 de Junho de 1932, aqui, na localidade de Lameira d’ Ordem.



Porque escolheu a profissão de albardeiro? Teve outra além desta?

R: Comecei por ser agricultor, mas depois tive uma doença de nervos que não me permitia fazer determinados trabalhos no campo. Também era eu, aqui na zona, que acolchoava com colmo os colchões das noivas e, só depois, fui aprender este ofício.



Então com que idade é que iniciou a sua arte?

R: Quando já tinha 33 anos de idade.

Onde e com quem aprendeu?

R: Fui cinco dias à Rouqueira, a casa do senhor Manuel Espeguenha, aprender a fazer albardas. Quanto aos bornis, aprendi por mim próprio, nunca me ensinaram a fazer nenhum. O que eu via com os olhos, fazia com as mãos...

Que tipo de trabalhos executa um albardeiro?

R: Um albardeiro faz bornis, albardas, retrancas e cilhas para as albardas, cabrestos, etc...

Que tipo de materiais e que instrumentos são utilizados na sua confecção?

R: O material mais utilizado era a estopa, que eu comprava logo às peças

de 40m, a sarja que ia comprar a Lisboa, à Feira da Ladra, onde era mais barata, o cabedal, carneiras de cabra ou de ovelha, o colmo, fio barbante para coser, e tudo isto era feito com a agulha, dedal e tesouras próprias. As costuras eram “engomadas” com martelos de madeira.

Hoje em dia, ainda há muita procura destas peças? Porquê?

R: Não, porque são caras e hoje em dia, na agricultura, os tractores e outras máquinas agrícolas fazemos trabalhos que antigamente eram feitos pelos machos, mulas, bois ou burros. Ultimamente, têm vindo pessoas pedir-me para restaurar bornis e albardas, para enfeitarem as suas adegas.

Por exemplo, uma albarda em tamanho normal, quanto tempo demora a executar?

R: Quando eu ainda podia trabalhar bem, levava cerca de 9 horas, quer nas albardas quer nos bornis, porque estes, apesar de mais pequenos, custavam mais a fazer devido ao seu formato.

Onde costumava vender?

R: Não tinha nenhum lugar específico. Eu trabalhava conforme as encomendas que tinha. E eram muitas, pois nunca me faltou o trabalho. Nesta freguesia éramos dois albardeiros, eu e o Ti Chico Albardeiro, do Vale Canhestro, que já faleceu. Eu tinha encomendas não só do concelho de Proença-a-Nova, mas também dos concelhos de Vila Velha de Ródão, Mação, Alferrarede, Belver e outros...

Acha que é uma profissão rentável?

R: Na altura era, pois governei a minha vida e criei os meus filhos fazendo estes trabalhos.

Gostava de ver alguém interessado em seguir a sua arte?

R: Sim, gostava. O meu filho mais velho aprendeu só de me ver a fazer mas não quis seguir. Também tive um aprendiz que era da Zimbreira, que comia e dormia de graça, aqui em minha casa, mas desistiu e emigrou para a França. Ele pensava que enriquecia logo...

Gostámos muito de realizar este trabalho e de entrevistar o Sr. Joaquim que, apenas com a 3.ª classe (passou da 1.ª para a 3.ª classe) e com os seus 79 anos, tem uma memória de assinalar! E muito mais teria para nos ensinar...

Unidade de Ensino Estruturado...

Sendo um dos objectivos do Projecto BioAromas a sua apresentação à Comunidade, os alunos e professores da Unidade de Ensino Estruturado aproveitaram mais uma vez a comemoração do dia de S. Valentim para fazer uma mostra de produtos.

Elaborámos caixas com sabonetes aromatizados, saquinhos com corações alma-gêmea, saco com aroma e coração, de corações simples e em feltro, flores em tecido, corações mensagem e cartões/postais alusivos ao dia da Amizade/Namorados.

O objectivo foi celebrar a Amizade e incentivar o bom relacionamento entre os alunos, procurando desenvolver capacidades de regulação das atitudes, de cooperação e comunicação no grupo de pares e estreitar os laços entre os colegas.

Nos dias 12 e 19 de Janeiro, antecipámos esta actividade com a ida ao CCVF Centro de Ciência Viva da



Floresta para a execução dos sabonetes aromáticos com a forma de coração. Após conhecida e dominada

a técnica, adquirimos os ingredientes e, na própria sala, elaborámos mais sabonetes.

No dia 14 de Fevereiro, decorámos uma mesa na sala de professores e expusemos os produtos para que, no intervalo da manhã, os professores tivessem oportunidade de os conhecer. Depois fomos para a rua mostrar os nossos “produtos”. Porque chovia, limitámos a mostra ao edifício dos Paços do Concelho, ao Gabinete de Apoio ao Empresário, às Finanças, ao BPN, à Gráfica, aos Correios, ao Centro de Saúde e Posto da GNR. Foi uma animação, apesar do mau tempo.

A actividade decorreu de forma bastante positiva tendo os alunos e professores manifestado o seu agrado, bem como a comunidade abordada. A recepção dos produtos foi bastante boa, o que traduz uma avaliação muito positiva. Muito positivos foram, também, a participação e comportamento dos alunos.

Seguem-se algumas fotos que documentam as diversas actividades e brindes realizados.



## em entrevista...



### A EQUIPA DO CENTRO DE APOIO AOS SEM-ABRIGO DE COIMBRA (C.A.S.A.)

Grupo de Área de Projecto, 12°C - "À Margem da Vida"  
Márcia Dias e Raquel Cardoso

Na continuidade do nosso Projecto, no dia 13 de Março, participámos numa acção de rua com uma equipa de voluntários da instituição CASA, que, aos Domingos, pelas 21 horas, serve uma refeição quente (jantar) aos sem-abrigo da cidade de Coimbra. Essa equipa nesse dia serviu para jantar : rancho, pão, água, sumo e uma fatia de bolo. A refeição foi confeccionada na totalidade pela equipa que tem a responsabilidade de servir uma refeição em todos os segundos domingos de cada mês.

No final dessa actividade fizemos uma entrevista à equipa, constituída por três elementos, um senhor e duas senhoras, todos reformados.

**"À Margem da Vida"** - Há quanto tempo faz voluntariado? Já foi voluntária noutras instituições?

**Manuela:** No projecto C.A.S.A. estamos há pouco tempo, cerca de 4 meses. Voluntariado, faço há 6 anos, numa outra instituição, que é a ADAV, que apoia mães adolescentes.

**Aida:** Comecei por fazer voluntariado hospitalar na Cáritas, durante 20 anos, cheguei a ter uma equipa de 100 voluntários no hospital. Depois do nascimento do meu neto, deixei de ter a mesma disponibilidade, para além de que o voluntariado da Cáritas se alterou um pouco.

**"À Margem da Vida"** - O que as levou a "abraçar" o voluntariado?

**Manuela:** Sempre pensei, desde muito nova, que, quando me reformasse, a primeira coisa que faria era voluntariado. Reformei-me em



Dezembro e em Janeiro comecei a fazer voluntariado. Primeiro, estive na AMI, um mês, mas não me adaptei. Então, entrei na ADAV, era uma coisa que queria fazer. Gosto muito de lá estar, mas também achei que era pouco e que podia fazer muito mais. Procurei muito, mas não foi fácil encontrar o projecto CASA. Comecei por ir à Câmara Municipal, mas não precisavam de voluntários. Depois, foi através de um jovem que fazia voluntariado na ADAV que cheguei ao projecto CASA. Entrei em contacto com a Joana (coordenadora), ela convidou-nos a fazer uma equipa e começámos a trabalhar com eles.

**"À Margem da Vida"** - Aqui, hoje, apareceram poucas pessoas, normalmente, costumam aparecer mais?

**Equipa CASA:** Sim, normalmente vêm mais pessoas, na última vez vieram muitos mais, a comida foi à justa, hoje vai sobrar imensa.

(Nesse dia serviram-se 11 pessoas, mas havia outra instituição a dar sumo e bolo, noutro local da cidade. Também estava mau tempo com chuva e frio.)

**"À Margem da Vida"** - Qual o grupo etário que mais frequentemente procura ajuda?

**Equipa CASA:** Estas que vieram aqui hoje, têm entre os 30 e os 50, mas já apareceu gente mais jovem, pensámos até que seriam universitários em dificuldade.

**"À Margem da Vida"** - Normalmente aparecem pessoas sozinhas ou também aparecem famílias?

**Equipa CASA:** Não aparecem famílias. Por vezes vêm duas pessoas juntas mas na maioria das vezes vêm sozinhos.

**"À Margem da Vida"** - Normalmente aparecem mais homens ou mulheres?

**Equipa CASA:** Homens, raramente aparecem mulheres, hoje apareceu uma mulher, o que é raro.

**"À Margem da Vida"** - Há interacção entre voluntários e as pessoas que aqui aparecem?

**Equipa CASA:** Nós não devemos interagir, mas nós gostamos. Não é habitual fazer-se tanta interacção como hoje, mas havia menos gente. A situação costuma ser um pouco mais formal, nós de um lado e eles do outro. Mas nós gostamos de falar com eles e ouvi-los.

**"À margem da Vida"** - Podem dar-nos exemplos de situações com as quais já se depararam?

**Equipa CASA:** Já encontrámos a vergonha. Há uns dias apareceu um casal, o rapaz ficou de parte e a rapariga veio buscar comida e disse: "esta é para ele que ainda há pouco tempo estava bem e hoje está mal e a passar fome, mas tem vergonha e quem tem vergonha passa mal". Então ela veio buscar a comida porque ele não foi capaz de se aproximar.

Também, tivemos o caso do senhor invisível que aqui apareceu hoje. Dormia na rua e agora tem um quarto pelo qual paga 100 euros por mês, mas o dinheiro é pouco e ele continua a procurar-nos.

## Unidade de Ensino Estruturado...

A Unidade de Ensino Estruturado comemorou o dia 21 de Março com várias actividades.

Tivemos connosco os alunos do 7ºB e a sua directora de turma.

Iniciámos com a hora do conto, onde o bibliotecário Nuno Marçal pôs os alunos a ler poesia de Jorge Sousa Braga, do livro "Herbário", com desenhos de Cristina Valadas. Dedicámos especial atenção à Lúcia-lima (Página 15) e à Alfazema (página 17).

De seguida, pegando nas palavras do Nuno, fomos todos "semear a poesia" no novo canteiro de aromáticas da escola, entre o bloco A e B. O projecto foi feito, depois de muitas medições, contagens e marcações. Teve direito até a uma maqueta e desenho à escala.

O entusiasmo dos colegas da

### DIA DA ÁRVORE E DA FLORESTA DIA MUNDIAL DA POESIA Canteiro BioAromas

#### A LÚCIA-LIMA

NÃO TEM BOCA NEM PULMÃO,  
QUE NÃO TENHA NÃO ADMIRA,  
PORQUE É PELAS FOLHAS,  
QUE A LÚCIA-LIMA RESPIRA.

NÃO TEM BOCA NEM PULMÕES,  
NEM VEIAS, A LÚCIA-LIMA!  
MAS TEM SEIVA, QUANTO BASTA,  
A SUBIR PELO CAULE ACIMA.

E SE PORVENTURA A FERIREM,  
ACABA POR CAIR NO CHÃO.  
A NÃO SER QUE ALGUÉM LHE DÊ,  
LOGO UMA TRANSFUSÃO.

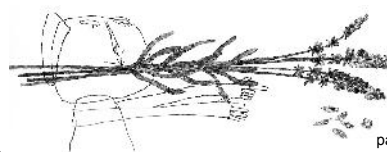


pág.15

#### A ALFAZEMA

FECHA OS OLHOS BEM FECHADOS,  
E DIZ-ME A QUE É QUE CHEIRA.  
CHEIRA A ROSA, CHEIRA A NARDO,  
OU A FLOR DE LARANJEIRA?

NEM A ROSA, NEM A NARDO,  
NEM A CRAVOS, NEM A CRAVINAS  
ME CHEIRA ESTE POEMA.  
O QUE ME CHEGA ÀS NARINAS  
É O CHEIRO A ALFAZEMA!



pág.17

turma foi evidente; pareciam formigas a retirar pedrinhas e as ervas daninhas que já despontavam. Neste dia, colocámos ordenadamente 57 plantas aromáticas, recriando o nosso canteiro nos Viveiros Municipais, porém dando-lhe a forma de sol; ficou luminoso.

Pretendemos que o canteiro seja formativo, por isso existem placas identificativas de cada planta.

Apelamos a todos para que tenham cuidado e respeitem o novo espaço ajudando a preservá-lo. (cuidado com a bola!)

O espaço está em permanente construção, falta ainda o transplante de Equinácea, Perpétua Roxa e Lúcia Lima.

Foi uma actividade digna do dia da Floresta, Árvore e da Poesia. Nas palavras dos alunos, foi divertido.

# Visitas de Estudo...

No passado dia 1 de Abril, as turmas do 9º ano realizaram uma visita de estudo a Cáceres, com uma agradável paragem na Ponte Romana de Alcântara. A visita contou com a organização das disciplinas de EMRC, Espanhol, Geografia, História e Língua Portuguesa.

Às 7.30 da manhã todos estávamos ansiosos para partir em busca do conhecimento. Na viagem de ida pudemos apreciar a vasta paisagem verde iluminada pelo sol primaveril que se fazia sentir. Ao chegar a Alcântara a imponência da ponte construída entre os anos 104 e 106 em honra do Imperador Trajano, surpreendeu-nos a todos. O rio que partilhámos como país irmão, o Tejo, rende-se aos pés da construção que só cairá quando o mundo acabar.

Seguimos viagem em direcção a Cáceres, onde nos esperavam umas curiosas anfitriãs: as cegonhas que coloriam o céu e povoavam ninhos à entrada da cidade que é o mais extenso município de Espanha.

Património da Humanidade pela

## Viernes, 1 de abril de 2011 FOMOS A CÁCERES E NÃO FOI MENTIRA!

Prof.ª Ana Rita Ruivo



Unesco desde 1986, Cáceres possui um dos conjuntos urbanos da Idade Média e do Renascimento mais completos do mundo, que pudemos conhecer chegando à Cidade Monumental.

À descoberta da Cidade Monumental, dividimo-nos em seis grupos para percorrer as ruas respondendo às perguntas de um peddy paper. De uma forma dinâmica, divertida e com espírito de aventura,

conhecemos os mais emblemáticos edifícios de Cáceres: “La Concatedral de Santa María”, “El palácio de las Veletas”, “Los Palacios de los Golfines”, “La casa del Sol”, “El Arco de la Estrella”, entre outros.

Na Praça de São Jorge, ficámos a saber a lenda do dragão que tornou São Jorge num símbolo de coragem para o povo de Cáceres, sendo um dos seus patronos. Foi nesta Praça que nos voltámos a reunir todos para partir de regresso a Portugal, passando à ida para o autocarro pela “Calle de los Pintores”, uma das mais emblemáticas ruas de Cáceres.

Desta vez por um percurso diferente, fomos recebidos em Portugal pela maravilhosa paisagem alentejana. Marvão espreitava-nos do cimo do monte e Castelo de Vide, a Sintra do Alentejo, fazia-nos um convite à visita que deixámos para outra oportunidade.

Exaustos, mas mais ricos em saber, chegámos a Proença-a-Nova ao final da tarde cheios de novas histórias para contar...

## CAMINHO DE SANTIAGO

Prof. António Manuel Silva  
in <http://terrasdopolome.webnode.pt>



Alguns alunos do 12º ano, da Escola Pedro da Fonseca, que terminaram o seu percurso escolar no ensino secundário – 10.º, 11.º e 12.º ano, em ERMC, quiseram efectuar uma viagem a Santiago de Compostela, que de alguma forma simbolizasse o percurso/peregrinação que acabaram de efectuar durante os últimos três anos.

Escolheram ir a Santiago de Compostela acompanhados dos professores de ERMC e convidaram o seu professor de História para os acompanhar. Com muito gosto me integrei no grupo e com ele palmilhei, em autocarro do Pinhal Verde, os quilómetros que unem Proença-a-Nova à capital da Galiza.

Sete horas depois de Proença, à noite, foi o encontro com Santiago de Compostela, cidade com cerca de

90.000 habitantes. A conhecida metrópole religiosa, artística e intelectual transformou-se num dos grandes centros espirituais, culturais e históricos da Europa e do mundo cristão, a par de Roma e de Jerusalém. Historicamente, rivalizou com Braga na disputa pelo controlo religioso do norte de Portugal e a autonomia política de Portugal esteve também ligada à luta de Braga para se constituir em arcebispado separado de Santiago. Não é agora muito relevante saber da certeza, ou da dúvida, da presença dos restos mortais do Apóstolo São Tiago no túmulo do interior da basílica. O que é importante é que, desde há séculos, lá acorre a cristandade e alguma verdade encerra a frase de Goethe: “A Europa fez-se pelo Caminho de Santiago”.

E foi o local do fim do Caminho Francês de Santiago – o Monte do Gozo – que recebeu os “peregrinos” de Proença. Era, e ainda é, precisamente nesse sítio – Monte do Gozo – onde hoje está um complexo turístico de 600.000 m2, que os peregrinos, extenuados depois das canseiras da viagem, tinham o prazer de vislumbrar, ali em baixo, apenas a 4 Kms, as torres da catedral. Daí o nome: Monte do Gozo.

Saindo do Monte do Gozo, o segundo dia foi gasto na visita pedestre pela cidade, quase sempre acompanhados pelas “lentas y persistentes lluvias” de que falava Otero PEDRAYO no seu Guia de Galicia, 1945 (pág. 421). Chuvas que vieram acrescentar brilho à visita e que o nosso

guia António Montenegro, mestre na arte de nos carregar à história de cada uma das ruas e dos monumentos, nos animava a suportar declarando com toda a segurança: “Aqui em Santiago, até a chuva é arte! Aproveitemos.”

E finto os fios “molha parvos” que teimavam em cair, lá fomos viajando da forma que vos apresento, a partir de agora, em imagens que falam mais que as palavras. Dizem alguns... Não sem que antes não dê nota de uma curiosidade.

Tivemos a sorte de ver em actuação o famoso turíbulo de mais de 60kgs – o maior do mundo – que, suspenso do tecto da catedral, durante séculos, ajudou a purificar o ambiente conspurcado pelos corpos suados e sujos dos peregrinos. Hoje, apenas em situações especiais e raras entra em acção, ou quando alguém, em promessa, oferece um montante igual ou superior a 300 €. Era o caso naquele sábado, dia 12 de Março de 2011.

Aconselhamos uma visita a quem nunca “peregrinou” a Santiago, de preferência superior a um dia. (E contratem o nosso guia António, que fez ponto de honra de nos levar apenas a sítios de entrada gratuita, sem quaisquer visitas comerciais. Um profissional mestre e uma simpatia de ser humano.)

## VIAGEM A TOMAR

Beatriz Dias, 8ºB

No dia dezanove de Março de 2011, nós, os alunos do 8.º ano de escolaridade, encontrámo-nos no terminal rodoviário, às oito horas e meia, prontos para uma visita de estudo a Tomar, no âmbito das disciplinas de História e Geografia.

Logo à chegada, visitámos o Convento de Tomar, onde aprendemos mais sobre a expansão do nosso reino (nas batalhas contra os mouros), vislumbrámos as várias artes presentes (manuelina e renascentista) e onde, numa pequena encenação sobre a formação do convento, aprendemos brincando.

De seguida, entrámos nos autocarros e dirigimo-nos até ao jardim da cidade, preparando-nos para a paragem seguinte, enquanto partilhávamos o nosso almoço com os pombos do jardim.

O próximo ponto daquela visita foi uma rádio local, “Rádio Cidade de Tomar”, onde nos foi dado a conhecer melhor o vasto processo da comunicação e o mundo dos MEDIA. Aí, tivemos também a oportunidade de acompanhar a evolução do telemóvel e do computador, aparelhos que têm vindo a marcar a nossa história.

Desta rádio local, partimos num passeio pela baixa da cidade de Tomar. Ficámos, assim, com uma melhor percepção de como as cidades se organizam e tivemos mesmo a chance de visitar uma sinagoga.

Após um longo dia, regressámos a Proença, onde chegámos às seis horas e vinte minutos, com uma nova noção da história do nosso país e da organização dos espaços urbanos.



# Visitas de Estudo...

## A NOSSA VISITA DE ESTUDO DO 7º ANO

Carolina Grácio, João Branco e Raquel Silva, 7ºB



No dia 19 de Janeiro de 2011, nós os alunos do 7º ano de escolaridade acompanhados pelos nossos professores de Ciências Naturais, Ciências Físico-Químicas e Directores de Turma, fomos visitar o Centro de Ciência Viva de Alviela e de Constância.

Partimos do Terminal Rodoviário às 8.15, parámos para tomar a merenda da manhã na área de serviço de Abrantes. Quando chegámos a Constância fomos directamente ao Centro de Ciência Viva, dividimo-nos em dois grupos de aproximadamente 20 alunos. Vimos variadas coisas, nomeadamente, os planetas e a sua constituição, alguns puderam andar em carrosséis que exemplificavam a rotação e translação dos planetas e das suas luas. Em seguida fomos observar o telescópio que permitia ver o Sol e a sua constituição, depois fomos visualizar um filme sobre a rotação e a translação da Terra e finalmente tivemos a oportunidade de comprar algumas lembranças no Centro de Ciência Viva.

Terminada a visita fomos para Alcanena onde almoçámos num parque junto ao Centro de Ciência Viva do Alviela.

Quando entrámos no Centro de Ciência Viva foram-nos dadas a conhecer as regras e as instruções a respeitar dentro do Centro de Ciência

Viva.

Tivemos de nos dividir em três grupos à nossa escolha, começámos por ver uma viagem no tempo que era interactiva, onde pudemos visualizar a nascente e o percurso percorrido pela água do rio Alviela. Depois assistimos a um filme em 3D que falava sobre o terreno e a água do Rio Alviela. Em seguida fomos ver os vários tipos de morcegos existentes no mundo e as doze espécies existentes na zona de Alcanena em particular. Ficámos a saber sobre a sua alimentação, porque ficavam de pernas para o ar e como vê-me vivem.

Depois tivemos a oportunidade de fazer algumas actividades sobre os morcegos. No fim pudemos comprar mais algumas lembranças no Centro de Ciência Viva de Alviela.

Pelas 15.30 comemos o lanche e seguimos para o autocarro para voltar para Proença-a-Nova. Parámos ainda na área de serviço de Abrantes, onde comemos a merenda da tarde e fomos à casa de banho.

Chegámos a Proença-a-Nova aproximadamente às 19h e concluímos assim a nossa visita de estudo ao Centro de Ciência Viva de Constância e Alviela.

Gostámos muito de realizar a visita de estudo.



## “E AS ROSAS TRANSFORMARAM-SE EM PÃO”

Irina, João, Leonore Miguel, 8ºC

Tal como o pão que a Rainha Santa Isabel levava no regaço se transformou em rosas, na Sopa dos Pobres as rosas transformam-se diariamente em pão. Isto foi o que nós, alunos do 8º C da Escola Pedro da Fonseca, pudemos presenciar no dia 25 de Janeiro aquando da nossa visita de estudo a Coimbra.

Numa época em que muitos vivem virados para si próprios, preocupando-se só com o seu bem estar, há quem dedique o seu tempo, a sua energia e a sua bondade a ajudar os outros. É assim com a Irmã Lucinda das Criaditas dos Pobres e demais pessoas que gerem e trabalham na Cozinha Económica Rainha Santa Isabel. Inaugurada em 1933, nasceu da boa vontade de um grupo de senhoras de Coimbra. O objectivo desta instituição é ajudar pessoas carenciadas a vários níveis.

Hoje a Sopa dos Pobres, como é vulgarmente conhecida, serve cerca de 500 refeições por dia pelo preço de 1,40 € incluindo sopa, prato de carne ou peixe, pão e sobremesa ou 0,90 € se for só o prato principal. As instalações são simples, mas de uma grande higiene quer no refeitório quer na cozinha, apetrechada com equipamentos funcionais e modernos.

Tal como nos foi dito pela Irmã Lucinda, a instituição tem algumas ajudas da Segurança Social, mas vive essencialmente dos donativos de empresas e de pessoas particulares. O nosso grupo entregou dois alqueires de azeite da nossa região num gesto solidário de partilha com esta comunidade.

O contacto com os utentes da Cozinha Económica foi um pouco estranho para nós, mas ao mesmo tempo enriquecedor. Observámos vários tipos de pobreza e de comportamentos. Enquanto esperávamos na fila do almoço, um



senhor muito bem disposto perguntou: “Qual é o animal que come com as orelhas?” ao que o Márcio respondeu. “Eu não sou de certeza!”. Ah! Então tiras as orelhas antes de comer? Fartámo-nos de rir com esta e outras piadas deste senhor visivelmente carenciado, mas bem disposto. Ainda houve tempo para ouvirmos falar estrangeiro. É que aqui comem também pessoas vindas dos países de leste a quem a sorte não foi muito favorável.

Chegada a nossa vez de ser servidos, distribuímo-nos pelas mesas e deliciámo-nos com uma óptima sopa de legumes, uma bela feijoada e uma sobremesa de queijo fresco com morangos.

No final cantámos os parabéns à Fabienne e ao João que faziamanos e despedimo-nos da Irmã Lucinda que nos conquistou com a sua doçura e simpatia.

Esta experiência foi muito interessante e fez-nos perceber que nem sempre a vida é fácil para todos. Ser solidário é transformar rosas em pão. Foi bom e fez-nos sentir bem.



# Notícias da Biblioteca...

Ao longo do 2.º período lectivo, a Biblioteca Escolar Pedro da Fonseca (BEPF) continuou a desenvolver as actividades previstas no seu Plano de Actividades. São aqui, e agora, lembradas algumas.

## AUTORES DO MÊS

MIGUEL TORGA foi o nosso autor do mês de Janeiro. Em Fevereiro, foi escolhida SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN. Março/Abril são iluminados pela pena de MÁRIO DE CARVALHO. Uma selecção de textos e exposição de algumas obras chamaram a atenção dos nossos visitantes.



## “LER SOLIDÁRIO”

Durante o mês de Fevereiro, nos dias 7, 14 e 21, e a 4 de Março, a BEPF, em parceria colaborativa com a Santa Casa da Misericórdia de Proença a Nova, no âmbito de um projecto de incentivo ao voluntariado, tendo no horizonte o Ano Internacional do Voluntariado (2011), em articulação

com a disciplina de EMRC, do ensino secundário, respectivo professor, P.e Virgílio, e com os alunos do 10.ºB, do 11.º A, B, C e do 12º A, B, C, realizou quatro sessões de leitura junto dos utentes do LAR e CASA de REPOUSO da Santa Casa em Proença a Nova e na Creche, J.I. “O Cortiço”.



## EXPOSIÇÕES

Como habitualmente, a BEPF articulou colaborativa e cooperativamente a realização de exposições organizadas por diferentes grupos disciplinares. Foi o caso de História e Geografia de Portugal, de E.

V. T. e de Inglês/ Português (2º ciclo), que tiveram patente ao público as exposições “Castelos Medievais de Portugal”, “Máscaras de Carnaval” e “Texto Publicitário”, respectivamente.





# Notícias da Biblioteca...

## SEMANA DA LEITURA

A **Semana da Leitura** decorreu com animação, entusiasmo e uma grande pluralidade de iniciativas, integrando alunos de todos os ciclos do nosso Agrupamento.

A Árvore da Poesia mobilizou alunos do 1.º, 2.º 3.º ciclos e Ensino Secundário e esteve patente nas Bibliotecas Escolares de Proença e CE de Proença-a-Nova. ABEPF assinalou o Dia da Árvore e da Floresta e recebeu a Exposição de Trabalhos de Educação Visual alusiva ao tema, Padrões da Primavera.

No dia 21 de Março, o Auditório Municipal acolheu os alunos do 9.º e 12.º ano para participarem na conferência proferida pelo Prof. Doutor LUIS FARINHA, da Universidade Nova de Lisboa, e subordinada ao tema Sete Quadros de uma Revolução: arcaísmo e modernidade face a face, no âmbito da programação da BEPF relativa à Comemoração do Centenário da República, Ciclo de Conferências À Conversa com ..., em parceria com o município proencense.



Durante vários dias, em diversos locais e horas, desenvolveram-se actividades alusivas à leitura, tais como: dramatização de O Bojador, de Sophia de Mello Breyner Andresen, Orquestra da Leitura II (à mesma hora, todos os alunos do Pré Escolar e 1.º Ciclo realizaram uma actividade de leitura em simultâneo), actividades de leitura com a participação de pais, familiares e amigos de alunos e professores, no 1º e 2º ciclos, Oficina

de Banda Desenhada "Tondoo Maker" com alunos de todos os ciclos, Oficina de Reciclagem "Vasos e Livros" pelos alunos da Oficina da Letras, Concurso de Leitura Expressiva (2º ciclo) e entrega de prémios do Concurso Nacional de Leitura (fase local), colocação de poemas Na Escada, No Chão, No Tecto..., Mini Feira do Livro, porque de boas leituras se alimenta o espírito.



Relevante foi a organização, em parceria com a Câmara Municipal de Proença a Nova, da Exposição "Uma Visita à 1ª República", comissariada por

Pedro Marçal Vaz Pereira (detentor do espólio exposto, amavelmente cedido para o efeito, e autor do guião da exposição).



## "À CONVERSA COM... PROF. DOUTOR LUÍS DOS REIS TORRAL"

Em parceria com a Câmara Municipal, integrada no ciclo de conferências sobre a República Portuguesa e destinada a toda a comunidade, a BEPF dinamizou, no dia 31 de Março, a conferência "A 1.ª República Portu-

guesa e o seu Centenário", na qual o Prof. Doutor Luís dos Reis Torgal, da Universidade de Coimbra, ajudou a clarificar o significado da comemoração do centenário do regime republicano.



## DIA DO "PI"

A BEPF associou-se ao grupo de Matemática para assinalar a comemoração do "Dia do PI". Cartazes, poemas e passatempos com números (sudoku) sensibilizaram os utilizadores para a importância da Matemática. Biscoitos em forma de ?? e outras guloseimas, superiormente

confeccionadas pelas professoras de Matemática e pela professora Bibliotecária, adoçaram a boca àqueles que pensam que a disciplina é demasiado amarga. O serviço, desempenhado com esmero e brilhantismo, esteve a cargo do CEF "Serviço de Mesa".



# Espaço Família...

## COMISSÃO DE PROTECÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS DE PROENÇA-A-NOVA

Prof.ª Deolinda Cardoso

A Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, de acordo com o seu plano de acção, está a programar um encontro intergeracional, tendo como principais objectivos:

- Promover os valores da cidadania;
- Reflectir sobre o conflito de gerações;
- Proporcionar momentos de interacção positiva.

Na programação desta actividade, surgiu a ideia de que teria interesse saber-se o que significava, para os alunos do nosso concelho, a frase – “A FAMÍLIA É...” , podendo exprimir-se através de desenho, textos em prosa, poesia ou banda desenhada.

Foram contactados todos os Directores de Turma, Professores Titulares de Turma e Educadores de Infância, para que junto dos seus alunos divulgasse esta actividade.

Muitos aderiram com empenho e dedicaram algumas aulas de Formação Cívica para abordarem esta temática e um grande número de alunos realizou óptimos trabalhos, os quais vão ser



expostos, dia 14 de Maio, véspera do Dia da Família, no Centro de Ciência Viva da Floresta – Moitas, para poderem ser apreciados por toda a Comunidade. Posteriormente, serão expostos na escadaria da Biblioteca Municipal e ainda na Biblioteca Escolar.

Dia 14 de Maio, após a inauguração da referida exposição, pelas 14 horas, ocorrerá uma acção, dirigida a toda a população, e que conta com os seguintes oradores:

- Professor Doutor Fernando Silva, Advogado e professor na Universidade Autónoma de Lisboa;

- Psicóloga Renata da Casa dos Afectos de Aveiro e que dinamizará “O Jogo dos Afectos Carinhos” o qual aborda a temática – A Família herdada ou a escolhida pelo coração.

Se por alguma razão pesquisasse num dicionário a palavra família encontraria a seguinte definição: “Conjunto de todas as pessoas que vivem em comum sob o mesmo tecto” No entanto, família significa muito mais do que esta simples definição. Uma família é como um habitat para os animais, onde se reúnem todos os membros da família e cooperam entre si, procurando alimento e divertindo-se.

Ser família é partilhar a vida com as pessoas que nos são próximas. E não apenas com as pessoas do mesmo sangue. Pois, na minha opinião, ter uma família não implica que todos os indivíduos tenham o mesmo sangue, porque isso é apenas um facto representativo, mais do que isso é saber viver em família. E quando falo da partilha da vida, dirijo-me às situações, boas ou más, que preenchem os dias, as semanas, os meses e até os anos de uma família.

Uma família pode ser constituída apenas por amigos, uma família de amigos, em que todos se apoiem unidos e lutem para alcançar a paz.

Ser família não é como muitos pensam, ir de férias juntos, jantar juntos, trabalhar para alcançar o dinheiro necessário para satisfazer as necessidades. É preciso fazê-lo com intenção, e não apenas “porque tem de ser feito”. Faz parte da vida humana ter uma família, mas infelizmente, sabemos que nem sempre é assim.

Muitas vezes pensamos que ter habitações e automóveis luxuosos e fazer viagens maravilhosas é que é importante numa família. No entanto, considero isso falso, porque são apenas bens supérfluos, que traduzem apenas felicidade exterior.

Vânia Dias, 9ºA



**A família é** tudo o que podemos desejar. É o Ontem, o Hoje e o Amanhã de cada um de nós.

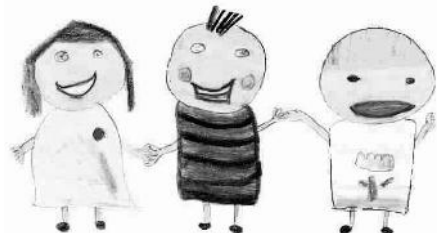
Os tempos mudaram e as famílias de hoje não são como as de ontem, pois a ciência também evoluiu. Pois, neste nosso mundo, a cada dia que passa existem coisas novas, que nunca passaram pela cabeça de nenhum de nós.

A nossa família é tudo o que de melhor temos, principalmente os nossos pais, pois é a eles que devemos a nossa existência, com eles que aprendemos tudo o que sabemos. Esta ajuda-nos quando mais precisamos, os amigos, melhores ou não, a todos eles temos de agradecer, por fazermos parte do seu coração, pois ter amigos é ser feliz.

Ser feliz é fazer parte de uma família unida e estar no meio daqueles que vivem com felicidade e que acreditam que o ontem é passado, o amanhã é futuro e o dia de hoje é para ser vivido, por isso, é chamado presente.

Todos fazemos parte de uma família e de uma comunidade que acredita no amor e que nem todas as histórias têm de acabar mal.

Liliana Cristóvão, 9ºA



**A família é** um porto seguro  
Uma chama acesa na escuridão  
É uma barreira, um muro  
Entre nós e a desilusão.

A família é a dor partilhada  
Num momento de aflição,  
A história sempre contada  
De geração em geração.

A família é a simbiose perfeita,  
O contraste com a vil crueldade  
A cama em que o homem se deita  
Esquecendo sua própria vaidade.

A família perdoa os defeitos,  
Venera as virtudes possuídas,  
Repara corações desfeitos,  
E encaminha almas perdidas.

A família aumenta e cresce  
E o sangue deixa de importar,  
E tal como o lírio que floresce,  
Tudo se começa a unificar.

Hoje, sou eu e tu  
E uma casa na cidade.  
Amanha será o mundo  
A casa de toda a humanidade.

Rafaela Castanheira, 9ºA

### FAMÍLIA É...

Pertencer sem ser pertença,  
é estar ligado por laços  
sem se sentir preso  
e ter liberdade de ser o que realmente somos.

Família é porto seguro  
quando o barco da vida parece naufragar.  
É conforto, aconchego e segurança.  
É dar e receber amor sem nada esperar em troca.

A família é um oásis  
quando o deserto da vida nos sufoca.  
É ter um ombro para chorar,  
alguém com quem partilhar  
a alegria que nos enche a alma  
e ter sempre uns braços  
para se refugiar quando a solidão aperta.

A família  
são laços e mais laços que nos ligam  
desde a concepção até para além da morte.  
É o sangue que nos corre nas veias  
que une o passado longínquo ao porvir.

A família é  
uma pequena célula da sociedade  
que nos torna mais felizes  
e dá sentido aos nossos afectos.

Ter família é nunca poder dizer:  
“Estou só, não tenho ninguém!”.

Margarida Sequeira, 9ºA

### A FAMÍLIA É...

A Família é  
um diário  
que guarda os nossos segredos,  
é um calendário  
que passa por rochedos.

A Família é  
uma música  
tocada com harmonia,  
um CD  
que relata o dia.

A Família é  
uma lágrima de alegria,  
um choro de amor,  
um grito de euforia,  
um botão de uma flor.

A Família é  
sinónimo de união,  
antónimo de velhice,  
sinónimo de compaixão,  
antónimo de aldrabice.

A Família é um poema.  
A Família é uma quadra.  
A Família é um dilema  
que nunca mais acaba.

Bruno Dias, 9ºA





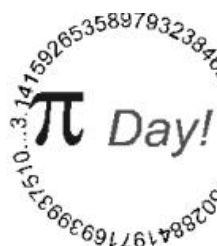
# Cantinho da Matemática



Realizou-se, no passado dia 15 de Dezembro, a Tarde de Jogos Matemáticos, organizada pelo Grupo 500 (Matemática). Os alunos dos 2º e 3º ciclos puderam jogar Ouri, Triominos, Abalone, Xadrez, Pylos, Quarto, Reversi e Solitário. Esta actividade foi bem sucedida e contou com uma grande afluência.



No dia 14 de Março comemorou-se na nossa escola o Dia do Pi. Esta actividade foi organizada pelo Grupo 500 e pela Biblioteca Escolar e contou com a colaboração de alguns alunos do 7º C, dos alunos do Curso de Educação e Formação (Serviço de Mesa) e da Unidade de Ensino Estruturado.



No dia 17 de Março realizou-se na escola mais uma edição do Canguru Matemático Sem Fronteiras, que este ano, contou, pela primeira vez, com a presença de alunos do 4º ano na "Categoria Mini-Escolar". A associação Canguru sem Fronteiras estende-se a vários países, sendo assim, de carácter internacional e juntando personalidades do mundo da Matemática de diversos países. O seu objectivo é promover a divulgação da Matemática elementar por todos os meios ao seu alcance e, em particular, pela organiza-



ção deste concurso. Em Portugal a organização desta actividade está a cargo da Sociedade Portuguesa de Matemática, tendo a escola participado neste concurso há já vários anos.

No dia 27 de Abril, a partir das 14 horas, irá realizar-se o Jogo do 24-Inter-Escolas, que contará com a presença de alunos da nossa escola, do Instituto de S. Tiago – Sobreira Formosa e da Escola Básica Integrada do Centro de Portugal – Vila de Rei.



Ao longo deste período realizou-se o Problema da Quinzena, destinado aos alunos do 3º ciclo.

Desde já os nossos parabéns a todos os participantes no Canguru Matemático e no Problema da Quinzena.

## SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS DA QUINZENA

(Dezembro, Janeiro, Fevereiro e Março)

### PROBLEMA 5 (DEZEMBRO)

Numa pizzeria todas as pizzas são confeccionadas a partir de uma versão básica, com queijo e fiambre, à qual se adicionam **um ou dois ingredientes**, escolhidos pelo cliente. Os ingredientes disponíveis são: anchovas, alcachofras, cogumelos e alcaparras. Além disso, cada pizza está disponível em três tamanhos: pequena, média e grande. Quantos tipos diferentes de pizza estão disponíveis nesta pizzeria?



### PROBLEMA 6 (JANEIRO)

A Ana desce uma escada com 21 degraus enquanto a Beatriz sobe a mesma escada. Cada uma vai numerando os degraus: 1, 2, ... Encontram-se naquele que, para a Beatriz, é o degrau 10. Para a Ana, qual é o número desse degrau?



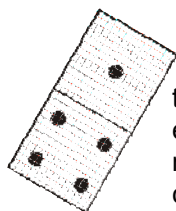
### PROBLEMA 7 (JANEIRO)

A Nélia e o Orlando vão ao cinema, mas já não há dois lugares juntos disponíveis. A Nélia comprou o bilhete para o lugar 100 e só restam 5 lugares vagos: 64, 76, 99, 104 e 118. Que bilhete deve comprar o Orlando para se sentar o mais próximo possível da Nélia?



### PROBLEMA 8 (FEVEREIRO)

Um conjunto completo com 28 peças de dominó contém todas as possíveis combinações de dois números de pontos entre 0 e 6 inclusive, incluindo peças com duas vezes o mesmo número de pontos. Quantos pontos existem no total num conjunto de dominó?



### PROBLEMA 9 (FEVEREIRO)

Os quartos do hotel Estrela estão numerados com três algarismos. O primeiro algarismo indica o piso e os algarismos seguintes indicam o número do quarto. Por exemplo, 125 indica o quarto 25 do primeiro piso. O hotel tem 5 pisos numerados de 1 a 5 com 35 quartos por piso. Os quartos do primeiro piso estão numerados de 101 a 135. Quantas vezes é usado o algarismo 2 na numeração de todos os quartos?

### PROBLEMA 10 (MARÇO)

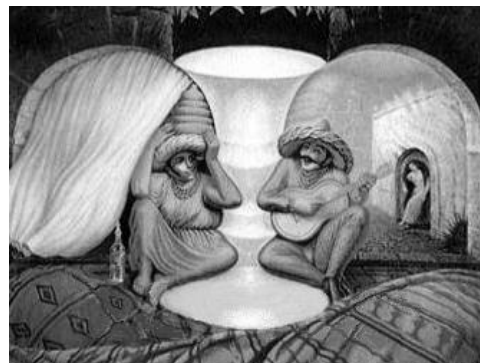
Em homenagem ao Dia do Pi propomos-te aqui um Sudoku dedicado a este dia. As regras são um pouco diferentes do Sudoku que já conheces. Cada linha, cada coluna e cada bloco colorido deverá conter, por alguma ordem, os primeiros 12 dígitos do Pi que são: 3 1 4 1 5 9 2 6 5 3 5 8

Nota: repara que há dois 1, um 2, dois 3, um 4, três 5, um 6, não há 7, um 8 e um 9.

3		1	5	4		1		9	5
1			3				1	3	6
	4			3		8		2	
5		1			9	2	5		1
9			5			5			
5	8	1		9			3		6
	5		8		2			5	5
			5			6			1
2			5	1	5			5	
	6			4		1		3	
1	5	1				5			5
5	5		4			3	1	6	8

### ILUSÕES DE ÓPTICA

O QUE PODEREMOS VER NESTAS DUAS IMAGENS?



### SOLUÇÕES:

5	5	9	4	3	2	3	1	6	5	1	8
1	5	1	3	6	3	8	5	2	9	5	4
3	6	8	9	4	5	1	5	1	3	5	2
2	3	5	5	1	5	3	1	5	4	8	9
9	4	5	3	5	1	5	6	8	2	1	3
1	5	3	8	1	6	2	4	9	5	5	3
5	6	1	5	2	9	4	3	3	5	6	1
8	9	2	6	5	1	1	5	4	3	3	5
5	3	3	1	8	5	9	2	5	6	4	1
4	1	5	2	3	5	8	3	1	3	8	
3	2	5	1	5	4	6	3	1	8	9	5

Problema 10 (Março)

O algarismo 2 é usado 105 vezes

Problema 9 (Fevereiro)

168 pontos

Problema 8 (Fevereiro)

Deve comprar o lugar nº 118.

Problema 7 (Janeiro)

É o 12.

Problema 6 (Janeiro)

30 tipos diferentes de pizza

Problema 5 (Dezembro)

Os professores  
de Matemática  
desejam a toda  
a comunidade  
escolar

uma Páscoa Feliz...



# Cantinho do Pré-Escolar e do 1º Ciclo

## O CARNAVAL PASSEOU-SE PELAS RUAS DA SOBREIRA

Prof.ª Maria do Rosário Ribeiro



No dia 4 de Março, último dia de aulas, antes do Carnaval, as ruas da Sobreira voltaram a ter um colorido especial. Alunos da Escola Básica, do Jardim de Infância e da Carochinha mostraram os seus disfarces cuidadosamente preparados e bem coloridos.

Os meninos da Carochinha vinham enfeitados com bocadinhos de ramos de árvores da nossa floresta. Estavam muito engraçados, mas o pior foi quando deram de caras com os pais e avós. Os mais pequenos, transportados no carrinho tocavam o tambor, mas os “grandes” estavam tão barulhentos que os intimidaram e até os fizeram chorar.

As bruxas Mimi e os gatos Rogério levaram-nos até aos livros lidos nas nossas salas de aula. Estavam muito engraçados e muito divertidos. Claro que eram os meninos do Jardim de Infância e apesar de pequenos aguentaram-se melhor que alguns adultos na subida para o Instituto de S. Tiago.

Por fim, “os grandes” que foram mesmo Grandes. Decidiram disfarçar-

se a seu gosto e a variedade era muita. As meninas eram princesas, enfermeiras, índias, pastoras, bruxas, soldados com uma vasta e forte barba e até uma lady batizada de Lady Gaga. Os rapazes também não deixaram por mãos alheias os seus disfarces: Zorros, piratas, desportistas, homens aranha, palhaços bem coloridos, cozinheiros com colheres de pau e tudo e até Dráculas. O barulho era muito e o divertimento muito mais. Mas, o melhor foi a ida ao IST. Ao chegarem ao bar a caixa dos chocolates abriu-se e todos adoçaram a boca. Até os adultos ficaram mais quentinhos com um delicioso café. Foi bom rever os colegas mais velhos. Mesmo os que se tinham visto de manhã parecia não se verem há meses, tal foram os cumprimentos!

Já depois do almoço, todos receberam parte das guloseimas que tinham recebido.

Foi bom e esperem que para o ano vão voltar com estes ou outros disfarces. São crianças e querem brincar!

## O DIA DA FLORESTA NA ESCOLA DA SOBREIRA

Prof.ª Maria do Rosário Ribeiro

Os alunos, professores e assistentes operacionais da EB1 de Sobreira Formosa no Dia da Floresta, dia 21 de Março, foram dar um passeio pela floresta, aproveitando para conhecer algumas espécies vegetais (urze, mato torgueiro, esteva, sabugueiro, ...) e florestais (pinheiro, eucalipto, azinheira, ...).

Percorreram uma distância de, aproximadamente, quatro quilómetros em caminhos de terra batida, encabeçados pela D. Cristina e pela D. Assunção, as nossas incansáveis assistentes operacionais, passando junto à aldeia dos Sesmos até às proximidades da Aldeia de Xisto da

Figueira, onde lancharam ao ar livre.

Memorável, nesse percurso, foi a passagem pela horta da Professora Fátima onde se deliciaram com as saborosas tangerinas.

No regresso passaram pela aldeia do Pereiro onde apreciaram a alegria e hospitalidade dos habitantes que só queria era desencaminhar os professores “para a adega!”. Mas estes não aceitaram o amável convite.

Os alunos apanharam muitas flores silvestres e fizeram raminhos multicolores que trouxeram para a escola: foi um dia de sã convivência com a natureza!

## SEMANA DA LEITURA

Departamento do 1º Ciclo



Realizou-se de 21 a 25 de Março a Semana da Leitura no Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova. O Departamento do 1º Ciclo, em estreita articulação e colaboração com a Biblioteca Escolar, dinamizou e organizou várias actividades, a saber: “Árvore da Poesia”, em que os alunos, individualmente ou em grupo, escreveram poesias que enfeitaram as árvores das Bibliotecas; “Orquestra da Leitura”, onde, à mesma hora todos liam ou ouviram; “Um convidado conta uma história”, em que familiares ou

amigos realizaram uma actividade de leitura; Dramatização no Auditório Municipal, em que alunos do 4º ano apresentaram ao 5º ano a peça de teatro “O Bojador” de Sophia de Mello Breyner Andresen.

Com estas actividades pretendeu-se essencialmente promover a leitura, assumindo-a como factor de desenvolvimento individual e colectivo e valorizar práticas educativas pedagógicas que estimulem o prazer de ler e o aprofundar de hábitos de leitura.

## O BOJADOR

de Sophia de Mello Breyner Andresen

Departamento do 1º Ciclo



Realizou-se no passado dia 22 de Março, no Auditório da Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova, a dramatização “O Bojador”, de Sophia de Mello Breyner Andresen, pelos alunos do 4º ano das turmas P8 e P9. Esta dramatização teve como público-alvo os alunos do 5º ano do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova e os alunos do 4º ano da EB de Sobreira Formosa; a pedido dos professores, houve uma segunda apresentação para os alunos das restantes turmas do 1º ciclo do Centro Educativo.

Durante o mês de Março, os alunos estiveram a estudar a obra “O Bojador”,

pertencente ao Plano Nacional de Leitura. Este texto dramático tem como núcleo central a passagem do cabo Bojador, ponto de referência para a descoberta de novas terras.

Esta actividade revelou-se bastante interessante uma vez que com ela se pretendeu promover o desenvolvimento de competências nos domínios da leitura, da escrita, das expressões, na formação do juízo crítico, entre tantos outros domínios.

Permitiu igualmente estabelecer dinâmicas de partilha de experiências e conhecimentos entre os alunos dos dois ciclos participantes.



# Cantinho do Pré-Escolar e do 1º Ciclo

## DESFILE CARNAVALESKO

Centro Educativo EB1+JI de Proença-a-Nova

No dia 4 de Março  
Houve grande euforia  
As crianças desfilaram nas ruas  
Foi uma grande alegria.

Príncipes, Princesas e Zorros  
Era o que mais havia  
Mas não faltaram palhaços  
Todos em grande folia.

As pessoas saíam à rua  
Sem saber o que se estava a passar  
Eram as crianças da escola  
Que estavam a desfilarem.

Papelinhos e serpentinas  
Esvoaçavam pelo ar  
Mas também houve farinha  
Para acompanhar.

Por fim, chegaram à escola  
Já era quase meio-dia  
Cansados e com fome  
Mas em grande alegria.

Assim foi o desfile  
Do 1º Ciclo e do Pré-escolar  
Que contou com a G.N.R.  
Para o desfile acompanhar.

A todos se agradece  
A sua participação  
Neste desfile carnavalesco  
De grande dimensão.



## QUINZENA DA MATEMÁTICA

Departamento do 1º Ciclo

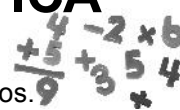
A Quinzena da Matemática, iniciativa já habitual no Agrupamento de Proença-a-Nova, realizou-se este ano de 14 a 25 de Março.

Foi organizado um ateliê numa sala da Escola Pedro da Fonseca, onde estavam expostos jogos diversificados. Cada turma deslocou-se ao ateliê, onde os alunos puderam desenvolver várias actividades com o geoplano, tangram, polydron, cubos de encaixe, material

Cuisenaire, entre outros.

Ao longo da quinzena, nas salas de aula, foram lançados vários desafios, procurando assim estimular o desenvolvimento de capacidades matemáticas nas crianças.

Foi ainda proposta aos professores a leitura e exploração do livro "O dia em que quase perdemos o 5", ponto de partida para a realização de várias actividades lúdicas.



## Visitas de Estudo...

### VISITA DE ESTUDO A LISBOA (HOTEL RITZ E ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA)

No dia 10 de Fevereiro, pelas 8:00 horas, a turma de CEF-SM deslocou-se à cidade de Lisboa para visitar as instalações do Hotel Ritz e assistir a uma sessão plenária do Parlamento.

À chegada ao hotel, fomos recebidos pelo Encarregado, Sr. Leonel Correia, que nos mostrou, em primeiro lugar, o *Restaurante Varanda* onde tomámos conhecimento da oferta disponível à Carta e em Bufete. De seguida, foram apresentadas as *Salas de Banquetes Salão Nobre e Fernando Pessoa*, bem como explicada a diferença entre elas e a finalidade preferencial dos clientes. Seguidamente, os intervenientes colocaram protecções para visitar as áreas de produção alimentar, *Cozinha*. Nesta zona, visitámos a área fria, *Garde Manger*, seguida da pastelaria, padaria, casa de chocolate e cozinha quente. Finalmente, foi visitado o *Room Service* e explicado, no local, o *layout* e os serviços disponibilizados nesta secção. Ainda houve tempo para fazer uma visita rápida ao *Piano Bar* e à área pública do mesmo. Os agradecimentos pela visita e pela entrega de lancheiras com o almoço *take away*, a cada um



dos visitantes culminou esta visita.

Posteriormente, dirigimo-nos ao Jardim Eduardo VII, onde degustámos o nosso almoço e aproveitámos um merecido momento de descontração, antes de darmos continuidade à nossa

visita de estudo.

Por volta das 13:45 min, deslocámo-nos até às escadarias da Assembleia da República, onde nos deparámos com a Guarda de Honra. Para satisfazer a nossa curiosidade,

acabámos por conversar um pouco com eles, questionando-os sobre a profissão que exerciam. Posteriormente, e já no interior do edifício, fomos revistados pelas autoridades policiais, o que nos surpreendeu muito. Seguidamente, entrámos nas galerias e tomámos conhecimento das regras e comportamentos a seguir. Decorria então, um debate aceso entre o líder da bancada parlamentar do PSD, o Dr. Miguel Macedo e o Primeiro Ministro, o Eng. José Sócrates. Foi muito emocionante ter a possibilidade de ver, ao vivo, figuras públicas e os mais altos signatários do governo.

No fim da tarde, regressámos à nossa escola.

Foi uma visita muito esclarecedora e interessante que nos permitiu alargar conhecimentos ao nível das práticas na Hotelaria e na Restauração; proporcionou-nos, também, usufruir de uma experiência única como cidadãos de uma sociedade democrática. Contudo, seria injusto não referir que os momentos de convívio, especialmente nas viagens, serão momentos para mais tarde recordar!



## PROENÇA-A-NOVA NO EUROSCOLA

A sessão do Parlamento Jovem permitiu a 24 alunos (os deputados apurados) desfrutar de uma viagem a Estrasburgo onde se encontra a sede do Parlamento Europeu, na qual os alunos Eunice Paisana e Bruno Laia tiveram a responsabilidade de apresentar a Escola.

A viagem começou dia 30 de Março com grande entusiasmo e expectativa, começando a aventura quando o avião deixou Portugal e sobrevoou o estrangeiro. A viagem foi cansativa e entediante mas nem mesmo isso nos tirou a energia matinal com que

entrámos no edifício Louise Weiss. Durante todo o dia pudemos conhecer e ser conhecidos, partilhar histórias e adquirir novos saberes, conversando com alunos vindos de 21 países da União Europeia. Tivemos também a oportunidade de ocupar os lugares habitualmente pertencentes aos deputados europeus e foi-nos dado a conhecer o funcionamento da União Europeia assim como do Parlamento Europeu. Durante a tarde pudemos ainda debater temas actuais e polémicos, votando e decidindo, como numa verdadeira sessão parlamentar,



quais as medidas a serem implementadas.

O segundo dia em Estrasburgo foi igualmente gratificante. Visitámos o centro da cidade, apreciámos as construções típicas da região e a sua beleza natural, podendo mesmo usufruir de um passeio pelo rio Ill. Trata-se de uma cidade verdadeiramente bonita que vale sempre a pena visitar, e como tal, todos nós nos preocupámos em trazer uma pequena lembrança, percorrendo as ruas apinhadas de gente.

Falta-nos apenas referir um aspecto fundamental que tornou esta

viagem inesquecível – o grupo fantástico em que estávamos inseridas. Juntos, conseguimos manter uma alegria e coesão constante e muito positivas.

Foi com grande relutância que, no dia 2 de Abril, nos dirigimos ao aeroporto para voltar a casa. Ainda agora, que já nos habituamos de novo à vida em Proença, pensamos em como a nossa estadia em Estrasburgo e a visita ao Parlamento Europeu foram pontos altos e importantes que nos proporcionaram experiências inesquecíveis.

No passado dia 18 de Fevereiro, no âmbito da Área de Projecto, o grupo “Esquizofrenia-Raiz do medo”, realizou uma visita ao Centro Hospitalar Psiquiátrico – Unidade Sobral Cid (em Coimbra) acompanhados pelo Prof. Bruno Henriques.

Quando chegámos à entrada da Unidade Sobral Cid, uma sensação de receio percorreu todo o grupo, devido ao facto de estarmos a entrar num Hospital Psiquiátrico e de não fazermos a mínima ideia do que nos esperava. No entanto, assim que entrámos,

### VISITA AO CENTRO HOSPITALAR PSIQUIÁTRICO UNIDADE SOBRAL CID

Ana Cardoso, Ana Sofia, Mónica Lopes e Valentina Cristóvão, 12ºB

percebemos logo que qualquer apreensão podia ser deixada de lado, pois o lugar era espectacular, isolado mas, ao mesmo tempo, “reconfortante”, pois estávamos em contacto com a natureza.

Chegados à recepção, tivemos de aguardar pouco tempo pela chegada do

Dr. Canhão.

Basicamente, a nossa visita consistiu em fazer uma entrevista ao Dr. Canhão, para esclarecimento de dúvidas e recolha de informações, onde cada elemento do grupo colocou as suas questões.

Seguidamente, o Dr. Canhão teve

de se ausentar, pois o dever chamava-o, mas este deixou-nos à vontade para observar o Centro Hospitalar e tirar fotografias às instalações.

Para o grupo, esta visita tornou-se importante, pois, através dela, conseguimos recolher informação bastante útil, perceber que, para interagir com um doente de esquizofrenia, a atitude mais acertada é agir de forma natural, tendo em conta que um doente de esquizofrenia não é um “bicho-de-sete-cabeças” mas uma pessoa completamente normal.

### SINOPSE

Este Bestseller internacional narra factos em que os protagonistas são adolescentes.

Conta-nos a história de duas famílias, os Hart e os Gold, que vivem lado a lado há dezoito anos, partilhando tudo, desde a comida chinesa e a varicela à boleia dos filhos para a escola.

Pais e filhos são os melhores amigos, por isso o namoro entre Emily e Chris, no colégio, não é nenhuma surpresa. São almas gémeas desde que nasceram.

Quando recebem o telefonema do hospital, ninguém está preparado para a chocante verdade. Emily, de apenas dezassete anos, morreu com um tiro na cabeça. Aparentemente, resultado de um suicídio. Chris diz à polícia que a bala que resta na arma lhe era

destinada, mas uma detective local tem dúvidas: será que Chris matou Emily, ou será que Emily se suicidou?

AMINHAAPRECIAÇÃO

Em catorze anos de existência, este foi talvez o melhor livro que alguma vez li. Aborda temas interessantes mas também de cada vez maior destaque e perigo na sociedade de hoje: as drogas, o álcool, a violação, a gravidez na adolescência, o suicídio, a morte...

Apesar de parecer que este livro é para os pais, eu, uma adolescente

### LEITURAS PARTILHADAS

Sónia Miguel, 9ºC

#### O Pacto, Jodi Picoult (Será que conhecemos bem os nossos filhos?)

«normal», li-o e acho que todos vós deveríeis fazer o mesmo, pois nem aqueles que odeiam ler serão capazes de o largar... Ficarão de tal modo cativados com a intriga que será impossível não ler o livro até ao final para saber o seu desfecho.

O livro encontra-se disponível na Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova. Talvez seja um bom exercício para estas férias. Boas leituras.

SOBRE A AUTORA

Jodi Picoult é licenciada em escrita



criativa pela universidade de Princeton e tem um Mestrado em Educação pela universidade de Harvard. Galardoadada com o New England Book Award em 2003 pela totalidade da sua obra, é autora de catorze romances, todos bestsellers. Vive em New Hampshire com o marido e os três filhos.